



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA**



Projeto Político Pedagógico



SUMÁRIO

Capa	1
Sumário	2
Apresentação	3
Histórico da Unidade Escolar	5
Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	10
Função social	13
Missão da Unidade Escolar	14
Princípios	15
Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	19
Fundamentos Teórico-metodológicos	20
Organização Curricular da Unidade Escolar	25
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	27
Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	32
Plano de Ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico	40
Planos de Ação Específicos	51
Projetos Específicos da unidade escolar	66
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	73
Referências	75
Anexos - Plano de Revitalização da EC17 2020-2023	77

Apresentação

O Projeto Político Pedagógico 2022 da Escola Classe 17 do Gama se configura, buscando exercer uma gestão democrática e participativa não apenas para cumprir a determinação contida na LDB, mas com o objetivo essencial de permitir o trabalho de questões substanciais para a vida e de convivência em sociedade, visando uma educação reflexiva, transformadora e de qualidade.

O propósito da construção coletiva do PPP tão defendido pelos teóricos é, em suma, despertar a consciência crítica para a formação de cidadãos e ainda fazer valer a cidadania predisposta pela democracia que estamos inseridos. E é nessa perspectiva que EC 17 apresenta este documento como um instrumento norteador de significativas modificações nos processos, na organização e nas práticas escolares desta instituição.

Nesse sentido, propõe-se evidenciar que a ação direta dos atores do processo educativo nas questões decisórias na escola, o cooperativismo e o compartilhamento de ideias sugerem o cumprimento dos objetivos da educação, além da reflexão indispensável sobre o que é público, é de todos e merece cuidado. Assim, buscamos sempre debater, planejar e direcionar as diversas situações que os segmentos que compõem a comunidade escolar da EC 17 apresentam no desenvolvimento de suas funções para oferecer um ensino de qualidade, voltado à educação para a paz, pautado nos valores éticos, morais e respeito.

Dessa forma, para o desenvolvimento desse projeto, que tem como valores os conceitos éticos, necessários para a verdadeira formação cidadã, foram consideradas questões fundamentais, como: empatia, cuidado pedagógico, virtudes, justiça, amor, respeito, preservação da natureza, sustentabilidade, resiliência e a felicidade, focando sempre a importância das relações entre família, escola e sociedade.

Toda a comunidade escolar foi envolvida na elaboração deste documento, já que participou de reuniões e debates com essa temática, pautada em estratégias que consideraram todas as perspectivas, ideias e deliberações do Conselho Escolar com ponderações sobre os pontos prioritários e planejamento de ações que busquem focar na atual realidade do contexto escolar diante das adversidades causadas pela pandemia COVID 19, visando garantir os objetivos pontuais e o estabelecimento de metas alcançáveis para médio e longo prazos.

A escola como agente formal do ensino e, portanto propagadora da educação sistematizada, incorpora em si a autenticidade de uma instituição popular. Julga-se necessário proporcionar a todos os usuários da escola, acesso irrestrito à educação, principalmente no que concerne participação na gestão escolar em suas escolhas, decisões e também junto à comunidade escolar quanto manutenção do ensino e sua qualidade, pois partindo da abordagem de Lück (2005: 15) "o entendimento do conceito de gestão, já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto". Desse modo, a ausência dessa participação nas atribuições escolares acarreta grandes prejuízos que poderão ser sanados a partir da articulação entre a flexibilidade da gestão e o compromisso da comunidade.

A legislação garante às escolas uma gestão democrática, em que todos devem conhecer as diretrizes, propostas e perspectivas da escola, entretanto, a participação ativa e indiscutivelmente necessária dos pais para com a escola, está principalmente na decisão conjunta, na participação em assembleias e conselhos escolares, na busca infundável de meios que viabilizem a qualidade do ensino.

O cooperativismo permite aos pais a consciência de que a gestão da escola também é responsabilidade deles. Os professores, por sua vez, demonstram o anseio de uma maior aproximação dos pais no cotidiano escolar, pois, essa participação nas atividades educacionais dos filhos pode demonstrar a estes últimos, um elevado grau no comprometimento com os trabalhos escolares, seguido de uma significativa melhora na disciplina em sala de aula.

A Escola Classe 17 do Gama apresenta uma proposta de trabalho, construída pela singularidade da nossa comunidade escolar, aliando compromisso, desafios e muitas conquistas.

Histórico da Unidade Escolar

A Escola Classe 17 do Gama é uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, e também subordinada à Coordenação Regional de Ensino do Gama – CRE.

O prédio desta escola foi construído em 1970 e o início de suas atividades escolares deu-se no dia 29 de agosto do mesmo ano, sendo esta, a data que comemoramos o aniversário da EC 17 Gama.

A EC 17 passou por reforma completa e foi novamente entregue à comunidade no dia 25 de agosto de 1983. No ano letivo de 2006, passou por alguns reparos e em 2011 foram recuperados os banheiros femininos e masculinos infantis, as instalações elétricas e hidráulicas, portas, janelas e a revitalização das pinturas de paredes. No início do ano letivo de 2014, foi recuperado o pátio interno da instituição, acrescentando mesinhas e banquinhos de cimento e um melhor escoamento de águas da chuva e seguidamente em 2015 foram revitalizadas as pinturas do chão do pátio e paredes com desenhos infantis, pintura externa da escola, instalado um sistema de câmeras de segurança, entre outros. Já no início do ano letivo de 2016 foi terminada a construção da quadra de esportes e realizados alguns reparos no telhado da instituição.

Em 2020 foram feitos reparos no telhado, ajustes de tomadas e interruptores de energia, além de revitalização e pintura de fachada da escola, revitalização do pátio e reforma da sala dos servidores com sala dos servidores troca de revestimentos, piso, instalação de caixa de gordura, pia granito nova, janela, vidros e grades restaurados, ajustes elétricos, armários, aquisição de geladeira; banheiros infantis (masculino e feminino) pintura, troca de tubulação, torneiras, revestimentos, revitalização da porta, acabamento com tema infantil; restauração e instalação de grelhas nas canaletas ao redor de todo o pátio.

Durante o ano de 2021 foram feitas vistorias e reparos no telhado de todo o prédio revitalizados, trocados e/ou ajustados; pintura de toda área interna do prédio, esquadrias e demais ferragens, ilustrações nas pilastras, pintura pátio (brincadeiras infantis); ajustes de fechaduras; instalação de câmeras de segurança; troca de abertura de portão de acesso à escola (entrada) para facilitar o trânsito de pessoas em caso de emergência; divisão da sala da direção para acomodação do SOE e instalações para

atendimento rápido e emergencial ao público; ajuste de forro de salas de aula e depósito; revitalização da passarela de entrada da escola; reforma geral da sala dos professores (estrutura e mobília); reforma geral da secretaria (mobiliário e estrutura); reforma de armário da sala de aula 5 (alfabetização); revitalização das áreas comuns com jardins e paletes para espaços de convivência; pintura da fachada da escola; divisão sala de reforço e sala de coordenação; reforma de armário da sala de recursos; restauração das paredes externas no prédio; assentamento de grelhas de cimento estacionamento; ajuste de ferragens nos telhados para controle de ventilação; recuperação da estrutura e pintura da caixa d'água com limpeza e impermeabilização.

Em 2022 foram instaladas tendas no pátio interno da escola; pinturas e reparos nas paredes das dependências da escola; foram adquiridos bens de capital: ar condicionado, impressora, HD externo, assim como mobiliários restaurados. Em julho, período de recesso para crianças e professores, será realizada reforma geral na cantina.

O cotidiano escolar apresenta diversos comportamentos e realidades variadas, os responsáveis pelos alunos, em grande maioria, trabalham fora para complementar a renda familiar, tendo pouco tempo para realizar um acompanhamento pedagógico domiciliar. As crianças têm pouco acesso à cultura, sendo em maioria, participações em que a Instituição de Ensino oferece, usando como maior fonte de notícias e entretenimento a TV e Internet. Para atender a realidade atual, faz-se necessário trabalhar a partir de uma didática inovadora que desperte no educando o prazer pela educação e estreite os laços entre a comunidade e a escola.

A capacidade de estrutura física para o atendimento ao educando desta instituição é de 450 alunos divididos em dois turnos. Entretanto, a EC 17 Gama atende atualmente a 252 educandos, em função do grande número de turmas reduzidas para o atendimento da educação inclusiva, com idade entre 6 a 15 anos de idade.

Os estudantes estão distribuídos em 18 turmas, sendo: 04 Classes Especiais, 03 turmas de 1º ano, 02 turmas de 2º ano, 03 turmas de 3º ano, 02 turmas de 4º ano e 04 turmas de 5º ano. Do total de estudantes matriculados, possuem diagnóstico 25 alunos: TEA - 10 alunos, DI - 04 alunos, DF - 02 alunos, DMU - 02 alunos, ON - 02 alunos, TDAH - 04 alunos e Altas Habilidades - 01 aluno.

A instituição conta com 53 profissionais que desempenham funções essenciais para o bom funcionamento da escola (regentes, readaptados e equipe de

apoio). Os profissionais são da carreira magistério (efetivos e temporários), carreira assistência à educação e empresas terceirizadas, que se dividem em: 01 Diretora, 01 Vice diretora, 01 chefe de secretaria, 01 supervisor administrativo, 18 professores regentes, 06 professores readaptados, 02 coordenadores locais, 01 orientadora educacional, 01 analista de gestão educacional - psicologia, 01 professora pedagoga EEAA, 05 educadores sociais, 05 vigias, 03 porteiras, 02 merendeiros e 07 agentes de conservação e limpeza terceirizados.

A Unidade de Ensino dispõe em sua estrutura física de: 01 estacionamento, 01 parque e 01 quadra de esporte coberta, 01 secretaria, 01 sala da equipe gestora com 1 banheiro, 01 pátio coberto; 01 pátio descoberto; 01 sala de professores com banheiros; 01 Sala para o atendimento da Sala de Recursos; 01 sala de aula onde funciona a biblioteca; 01 banheiro masculino (para alunos); 01 sala de coordenação ; 01 banheiro feminino (para alunas); 01 banheiro para alunos portadores de necessidades educacionais especiais - ANEE; 01 sala para os auxiliares da educação; 01 Depósito para materiais de limpeza; 01 cantina; 01 depósito para a merenda escolar; 08 salas de aula; 01 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; 01 sala para o Serviço de Orientação Educacional.

Escola Classe 17 do Gama – DF

CNPJ: 01.925.461/000138

Endereço: Quadra 07 Área Especial no Setor Sul.

E-mail: ec17.gama@edu.se.df.gov.br

Telefone: 3901-8126

Site ou blog: @escolaclasse17dogama (instagram) e Canal da Escola Classe 17 do Gama no Youtube.

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:

Diretor(a): Cynthia teixeira Barbosa

Vice-Diretor(a): Flávia Souza dos Anjos Damasceno

Supervisor(a) Administrativo: Wesley Sousa Alves

Chefe de Secretaria: Luciana Alves Costa

Coordenadores pedagógicos: Viviane Macedo e Mirelly Vasconcelos

Professores regentes:

1º ano A - Maria Cleiciene Flor Aragão

1º ano B - Simone Pereira de Castro Nunes

2º ano A - Joilma de Sousa Alves

2º ano B- Sarah Godoi Anunciação Barbosa

3º ano A- Izete Maria Silva galvão

3º ano B- Claudete Dias Bezerra Carvalho

3º ano C- Vanessa Paula Uez

4º ano A- Ana Paula Pereira

4º ano B- Camila Gabriela da R. Costa Campos

5º ano A- Antônio Carlos Pontes de Aguiar

5º ano B- Hellen

5º ano C- Jéssica

5º ano D- Ana Flávia de Lima Cordeiro Melo

TEA A- Rejane Araújo Cruz

TEA B- Douglas Peres de Carvalho

TEA C- Cíntia Alcântara de Paulo

TEA D- Carla Adriana Vieira Oliveira

Professor(a/es/as) colaborador (a/es/as):

Vanessa Valéria Martins Alves (Apoio à coordenação)

Gleiz Lima Barbosa (Apoio à sala de leitura)

Lucimelc Alves Costa Silva (Apoio à sala de leitura)

Jorge Pereira (Apoio à direção)

Alessandra da Silva Rufino Romeiro (Apoio à direção)

Elixandra Medeiros de Aquino Soares (Apoio à EEAA)

Norimar da Rocha Matos Silva (Orientadora Pedagógica)

Márcia Denise Marques de Oliveira (Psicóloga)

Sandra Regina Pereira de Castro (Pedagoga)

Membros do Conselho Escolar:

Segmento Carreira Magistério - Elixandra Medeiros de Aquino
Soares

Segmento Carreira Assistência - Clélia Maria Souza dos Anjos

Segmento Pai: Edilene Rodrigues Silva Galvão

Segmento Aluno: Kamila Solano de Albuquerque

Educador(a/es/as) Social(is) Voluntário(a/os/as):

Ana Paula de Jesus Medeiros

Brenda Cardoso Mostardi

Débora Silva Santana de Souza

Natalia Irene Bellé

Patrícia da Silva Nascimento Muniz

Vigilantes:

Augusto Cesar Gomes

Antônio Pedro de Sousa

Gessé Silva de Souza

Joscelito Santos Almeida

Paulo Antônio de Andrade

Merendeiros(as):

Samuel Eduardo Costa da Silva

Leila Alves Moraes

Carreira Assistência (portaria):

Abigail Aparecida Rodrigues Braga

Clélia Maria Souza dos Anjos

Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A Escola Classe 17 do Gama está situada no Setor Sul, da Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal. Inaugurada no dia 29 de agosto de 1970, conta com uma comunidade escolar ativa que se envolve bem com as atividades e questões promovidas pela escola. A EC 17 atende crianças de 5 a 12 anos, contempladas nas turmas de Ensino Fundamental I de 1º ao 5º ano, bem como, Classes Especiais.

A comunidade apresenta poder aquisitivo na média, 20% dos alunos matriculados residem no entorno de Brasília (Novo Gama, Pedregal, Eldorado, cidades do Estado de Goiás).

Este ano letivo, a escola possui 05 turmas de Classe Comum Regular, 08 turmas de Integração Inversa, 04 classes especiais e 01 turma de Classe Comum Inclusiva. A comunidade escolar trabalha visando a inclusão dos alunos com necessidades especiais e transtornos funcionais, na perspectiva do sucesso escolar.

Em 2021 tivemos retenção de 6 alunos no 3º ano “B”, 05 alunos do 3º “A” ano, 01 aluno do 4º “B” ficou retido por faltas e 3 alunos ANEE, matriculados em turma de integração inversa de turmas dos 5º anos. No caso de alguns alunos especiais, a reprovação foi decidida em conselho de classe visando um tempo maior dos alunos na escola para potencializar o desenvolvimento da maturidade.

Quanto a equipe pedagógica de 2022, é composta por: 08 professores efetivos e que já atuam na unidade de ensino por mais de 02 anos; 10 professores de contrato temporário, quase todos sem experiência de atuação no Ensino Fundamental, o que exige dos Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem, maior acompanhamento e suporte pedagógico com os professores de contrato temporário, acerca do teste da psicôgeneses, Escala Portage, Rotina pedagógica do Ensino Fundamental, preenchimento do Relatório de Avaliação do Estudante, dentre outras demandas, objetivando a compreensão da dinâmica escolar e o perfil da comunidade.

Atualmente a EC 17 não conta com o atendimento em Sala de Recursos e SOE (Serviço de Orientação Educacional). A EEAA (Equipe de Apoio de Aprendizagem) é atuante e contribui para os processos coletivos, dialogais e reflexivos das aprendizagens, propiciando ação de cunho institucional, fortalecidos pelo levantamento e enfrentamento de fragilidades e potencialidades, visando o desenvolvimento integral dos sujeitos (autonomia, criticidade, participação, criatividade e protagonismo), para a garantia dos direitos da aprendizagem.

Nas avaliações de aprendizagem de larga escala, aplicadas regularmente pelo Governo Federal e Distrital, obtivemos resultados regulares, contamos com apoio pedagógico de coordenadores e equipe especializada que auxiliam os educandos na superação de suas dificuldades, além disso, os professores desenvolvem atividades diferenciadas dentro e fora de sala de aula, como por exemplo: aulas dinâmicas, reagrupamento por níveis de aprendizagem, reforço escolar e encaminhamento de estudantes faltosos e com baixo rendimento para acompanhamento especializado.

Desenvolve-se na escola a gestão democrática participativa, com conselho escolar e associação de pais e mestres. A relação entre os estudantes, família e escola é significativamente amistosa, já que contamos com a disponibilidade dos profissionais no atendimento às demandas e, geralmente, recebemos pronto atendimento dos responsáveis quando solicitado. Os recursos angariados são referentes a repasses do Governo, doações parlamentares e particulares (conforme regulamentação vigente). O patrimônio da escola é antigo, porém em boas condições de uso.

O projeto pedagógico segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, utilizamos o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Estabelecemos sempre que necessário, adequações curriculares e ajustes didático-pedagógicos para atender com integridade nosso público.

Os projetos didáticos desenvolvidos, são idealizados conforme as demandas apresentadas pelas vivências em contexto escolar, ou seja, são contemplados aspectos referentes à: saúde (higiene, alimentação), segurança, cuidado com patrimônio, meio ambiente, auxílio pedagógico, inclusão, arte, bem como, demais temas que surgem conforme a dinâmica no ano letivo.

Regularmente são aplicadas avaliações institucionais com objetivo de conhecer as expectativas da comunidade e direcionar o plano de ações administrativas e pedagógicas da escola para o ano em curso. Além de promoção de espaços de discussão e troca de experiências entre educadores e demais componentes da comunidade escolar.

A escola de um modo geral, está se transformando e passando a tratar o estudante como ser em desenvolvimento, sujeitos de direitos, sobretudo, considerando situações de risco como por exemplo: no envolvimento com drogas, vulnerabilidade física e social. A EC 17, nesse contexto, considera que os educandos devem receber proteção, tanto da família, da sociedade quanto do Estado que precisa garantir os direitos de pleno desenvolvimento humano físico, intelectual, emocional, moral, espiritual e social.

Nossa escola reconhece que deve ser referência na prevenção ao uso de drogas ilícitas, além de promotora da saúde física e mental das crianças e adolescentes. Além disso, ressaltamos que nossas ações de educação devem estar voltadas para ações de saúde e segurança, lembrando da ampla rede social a qual a escola está inserida, buscando contar com parcerias sólidas e referenciais para colocar em prática ações preventivas e interventivas envolvendo os educandos em atividades interdisciplinares e de intersaberes.

As avaliações em larga escala articulando com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são utilizadas como subsídios para formular e organizar estratégias para melhor alcançar o pleno desenvolvimento educacional, como reflexo do trabalho desenvolvido, projetos aplicados e análise das propostas pedagógicas e metas a serem alcançadas.

O SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, é uma avaliação externa de aplicação em larga escala e tem como principal objetivo diagnosticar a situação da Educação Básica no Brasil. Os resultados das avaliações são usados para calcular o IDEB, que também considera os dados de fluxo escolar (taxa de aprovação) fornecidos pelo Censo Escolar e consiste, portanto, em um indicador da qualidade do ensino oferecido.

Os resultados do IDEB são disponibilizados para toda a população que pode acompanhar através de sites oficiais a evolução dos resultados de cada escola. Ao longo dos anos de aplicação dessa avaliação seguem os resultados da Escola Classe 17 do Gama:

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas projetadas	5.0	5.3	5.7	5.9	6.2	6.4	6.6
IDEB observado	5.7	5.8	5.3	5.5	5.8	6.0	

Tabela nº 01: Metas projetadas em relação ao IDEB.

Função Social

Aprender é condição essencial, natural e inevitável ao ser humano. A escola, portanto, deve ser condição primordial e necessária para que se construa uma aprendizagem significativa. O mais importante é reconhecer que o aprendizado se desenvolve e se adquire com experiências que incentivem o aluno a pensar de forma criativa, para reconhecer novas ideias.

Vivemos em um período da história da humanidade em que as mudanças ocorrem em uma velocidade surpreendente. A sociedade se modifica rapidamente e cabe a cada membro da comunidade escolar, a adequação à realidade social da modernidade. Percebe-se que a sociedade tem apresentado grandes avanços em relação à globalização e a tecnologia e com isso traz um mundo de muitas informações e atualizações, em que a escola se torna um instrumento de democratização, formando pessoas capazes de pensar e repensar suas atitudes.

Essa realidade passa a exigir uma prática pedagógica que garanta a construção de indivíduos mais plenos e humanizados, com ética e construção de valores. Urge empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato e possibilite uma transformação real e positiva da sociedade.

A escola tem por função a formação intelectual e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através do domínio dos conhecimentos sistematizados e da preparação dos educandos para a participação na vida social. Sendo assim, a EC 17 do Gama tem como meta desenvolver novas competências para buscar formar cidadãos capazes de interferir criticamente na sociedade buscando desenvolver capacidades que possibilitem adaptações às novas realidades do mundo moderno, como o trabalho em equipe, o senso crítico, a criatividade, relações interpessoais, a resolução de problemas, dentre outros.

A Escola Classe 17 do Gama procura ver o educando como um ser em formação, respeitando sua forma de desenvolvimento, suas potencialidades, opiniões e seus valores, adaptando o currículo de acordo com as necessidades e realidades encontradas. Nesse contexto, este deve ser um espaço em que haja um desenvolvimento pleno e global com uma convivência pacífica, extinguindo as desigualdades e a exclusão social, indo além da transmissão de conhecimentos.

Afirma-se o compromisso de oferecer à sociedade uma educação global, de qualidade, visando a formação completa do indivíduo como cidadão que atua de forma plena e participativa na comunidade em que está inserido. Neste campo a Educação vem deixando de ter uma prática abstrata, formalista, autoritária, passando a ser ressignificada por ética e valores morais.

Missão da Unidade Escolar

A missão desta unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Atendendo aos dispositivos legais transcritos na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e nas demais normativas que regem a SEDF, a Escola Classe 17 do Gama tem por missão assegurar aos educandos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhes meios para progredir nos estudos, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com observância aos princípios legais vigentes.

Princípios

De acordo com a proposta da SEDF a reformulação do tempo escolar e implantação da proposta, far-se-á a partir de um trabalho de equipe bem estruturado onde o espaço da coordenação pedagógica seja utilizado como espaço de planejamento, organização do trabalho pedagógico e de formação continuada. A progressão é uma forma de atuação pedagógica em favor da aprendizagem, por isso não consideramos interessante a aprovação automática sem conhecimento adquirido.

As mudanças na prática pedagógica tem acontecido de forma dinâmica e por meio de debates, discussões e estudos para a elaboração e implantação efetiva dos anseios da comunidade escolar e das propostas contidas no Projeto Pedagógico da EC 17 Gama. Além de atender ao aspecto legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, artigos 12, 13 e 14, da resolução 02/98 e do parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal, capítulo II, e do Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, visamos o maior bem-estar da comunidade escolar, assim como os valores norteadores à formação do senso crítico de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, melhorando o convívio e respeitando as diferenças individuais.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem serão propostas atividades interdisciplinares, com a participação e colaboração de toda a comunidade escolar para a formação da identidade da escola. Essas atividades visam despertar a criatividade, a curiosidade, a emoção e as manifestações culturais considerando as aprendizagens em suas múltiplas dimensões e desenvolvimento das potencialidades humanas.

A Unidade Escolar tem uma comunidade escolar muito ativa que acredita na condução do trabalho pedagógico dos profissionais e no delineamento das diretrizes pedagógicas e de trabalho. A comunidade tem um apreço especial à instituição, aos servidores e à conduta de trabalho desenvolvidas pela equipe gestora já o trabalho é baseado nos aspectos histórico-críticos e na ascensão do conhecimento por meio da participação.

Os temas transversais, o currículo em movimento, a Base Nacional Curricular Comum, bem como o trabalho pedagógico interdisciplinar, permeiam nossa prática, em conformidade com a legislação vigente e o calendário escolar, com vistas à garantia dos direitos humanos e diversidades. Ressalta-se neste contexto as temáticas apresentadas no calendário escolar com o objetivo de trabalhar temas que não constam no currículo obrigatório (valores, ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças, direito do consumidor, ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, combate ao abuso sexual e à exploração de crianças e adolescentes, dentre outros) com a participação de toda comunidade escolar.

Neste contexto, revela-se a importância do trabalho da equipe da gestão escolar no direcionamento do processo administrativo e do ensino - aprendizagem, no sentido de motivar os membros dos segmentos que compõem a comunidade escolar que vivenciam o dia a dia e o desenvolvimento das atividades escolares. Levamos em consideração a realidade específica da clientela atendida pela EC 17 Gama, os princípios éticos, de cidadania, a pluralidade cultural, a interdisciplinaridade e a contextualização, apoiados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a abordagem por habilidades e competências. Esta proposta tem a real intenção de promover espaços de reflexão dialógica e articulação pedagógica ativa com os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Consideramos que os princípios da formação cidadão torna integral o ser aprendente que com base na intersetorialização de princípios e conduta, a transversalidade de conceitos e possibilidades de aprendizado, o diálogo constante entre a escola e comunidade, o cuidado pedagógico com a territorialidade e o trabalho em rede, bem como a parceria entre os diversos atores do processo educativo favoreça o fortalecimento da formação dos sujeitos que aqui trocam vivências.

Além disso, reorganização do trabalho pedagógico em ciclos abriu espaço para a discussão de diversos temas que permeiam o dia a dia na escola em que se percebe a

necessidade de associar as teorias ao ensino e estas às práticas de sala de aula, em consonância com os tempos, espaços, diversidades. Alcançar metas na educação implica explorar ciclos organizando o tempo escolar de acordo com as fases de desenvolvimento humano abordando os eixos: letramento, alfabetização, a organização da escola e avaliação através de questionamentos as quais permitam contemplar as diferenças, garantindo um período contínuo de trabalho em que o estudante passe pelas sucessivas aprendizagens, sendo assistido nas dificuldades que apresentar, sem retenção.

Segundo Perrenoud (2004), a adoção dos ciclos compartilha responsabilidades individuais e coletivas sendo necessário para sua implantação, o trabalho pedagógico coletivo e parte do projeto político pedagógico da escola. Uma das propostas defendidas na ideia do ciclo é a não reprovação, fato que historicamente tem sido causa da evasão escolar. Porém, para que isto ocorra é necessário uma reestruturação do tempo escolar, já que o tempo para o aprendizado de determinado conteúdo poderá ultrapassar o de um ano letivo, respeitando o ritmo e a forma de aprendizado dos estudantes em suas particularidades.

A perspectiva do currículo em movimento, organizando o trabalho pedagógico em ciclos, vem propor uma reformulação da estrutura das escolas, fundamentada em estudos culturais, com enfoque na alfabetização voltada para a abordagem de leitura e escrita no contexto do letramento, considerando os determinantes culturais da aprendizagem. O ciclo pressupõe e propõe a organização do conhecimento em unidade de tempo maior para favorecer também os alunos de diferentes níveis. Organizar a escola dessa forma, significa respeitar e valorizar os aspectos socioculturais e vivenciais trazidos pelos alunos.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico em seu tempo, espaços e oportunidades, torna-se capaz de favorecer as aprendizagens. Isso exige que todos os profissionais da educação estejam dispostos a mudanças nas suas concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação, proporcionando à comunidade escolar momentos de reflexões e elaboração das normas e princípios que nortearão o convívio escolar e a tomada de decisões, levando em consideração o foco central que é o da justiça, da igualdade, equidade e da cultura da Paz.

Um outro aspecto importante a considerar são os princípios epistemológicos que nos permeia, a unicidade entre teoria e prática configuram a busca constante desta

Unidade Escolar além é claro, da interdisciplinaridade; a contextualização e a flexibilização necessários ao cumprimento da proposta pedagógica estabelecida e o resultado final definidos pela educação formal.

Diante do Currículo que sustenta a proposta de organização e tratamento das habilidades envolvendo dois princípios pedagógicos epistemológicos: *a interdisciplinaridade e a contextualização* - a comunidade escolar segue as orientações teóricas segundo a Pedagogia Histórico-Crítica associada à pedagogia de projetos, a serem vivenciados no decorrer do ano letivo de 2021, uma vez que valorizando a participação do educando e do educador no processo de ensino e aprendizagem, esses serão responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho.

Segundo Valente (1999, p. 141), o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseado na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Com base nessa afirmativa, a unidade escolar acredita no papel do professor como protagonista e agente motivacional e mediador do protagonismo dos seus estudantes, deixando de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo.

A EC 17 Gama, em sua linha de atuação pedagógica, entende que a escola não é responsável apenas pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, básicas em qualquer aprendizagem, mas também pela educação integral de seus educandos. Desta maneira, busca oferecer uma educação que venha a privilegiar o desenvolvimento sistemático de competências cognitivas e de uma formação humana voltada para a construção de valores, da autonomia, da solidariedade, da criticidade e da criatividade.

Sob a ótica da prática da inclusão escolar seus atores defendem a inclusão com integralidade mediante a aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa com suas peculiaridades, crescimento, desenvolvimento e convivência com respeito à diversidade humana de forma cooperativa, respeitando as normativas vigentes.

A EC 17 Gama em parceria com a família e o Estado, preza pela formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar suas realidades, atuando na busca e na superação da desigualdade e do respeito ao ser humano, para isso, consideramos justa toda forma de educação inclusiva. Busca-se de um modo incansável permear o trabalho pedagógico na acolhida, desenvolvimento e permanência de todos os estudantes respeitando seu ritmo próprio, suas habilidades e desafios apresentados. Para que isso ocorra de forma efetiva, realizamos atividades adaptadas e adequadas tanto ao currículo, quanto às particularidades de cada educando.

Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

Objetivo Geral

A Escola Classe 17 do Gama – DF tem como objetivo potencializar a busca pelo sucesso escolar e preparar os estudantes para o exercício da cidadania, em um ambiente inclusivo, que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Objetivos Específicos

- Oferecer ao educando o acesso ao conhecimento que favoreça a sua vivência, respeitando suas especificidades;
- Promover experiências socioculturais que viabilizem maior integração do educando com as diversas realidades;
- Ter como referencial constante a BNCC - Base Nacional Curricular Comum;
- Fortalecer as coordenações pedagógicas e coletivas como espaços essenciais para trocas de experiências e enriquecimento da prática docente;

- Garantir ao educando o acesso ao acervo literário da sala de leitura, promovendo projetos que despertem o prazer pela leitura, escrita e pesquisa;
- Desenvolver projetos, concursos, visitas, palestras e outros eventos que proporcionem a socialização e a aprendizagem;
- Assegurar melhorias e conservação do espaço físico da escola;
- Oportunizar à comunidade escolar, momentos de socialização, reflexão, interação e inclusão;
- Promover junto à comunidade escolar a elaboração das normas e princípios que norteiam o convívio escolar;
- Garantir a inclusão aos educandos ANEEs, TFEs, bem como estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Proporcionar o atendimento individualizado e coletivo aos educandos com necessidades educativas especiais, visando uma aprendizagem mais significativa, levando em consideração a realidade da unidade escolar.
- Incentivar a formação continuada e proporcionar aos educadores espaços democráticos e participativos na tomada de decisões.
- Estabelecer ações efetivas e concretas que contribuam para consolidar os objetivos das seguintes leis:
 - ❑ Lei Distrital 5.714/2016 (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais);
 - ❑ Lei Distrital 5.243/2013 (Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF);
 - ❑ Lei 11.998/2009 (Semana da Educação Para a Vida);
 - ❑ Lei Federal 9.970/2000 (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes);
 - ❑ Lei 12.633/2012 (Dia Nacional da Educação Ambiental);
 - ❑ Lei 5.080/2013 (Dia do Patrimônio Cultural);
 - ❑ Lei 13.257/2016 (Semana do Brincar);
 - ❑ Lei Distrital 1.433/1997 (Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF);
 - ❑ Lei Federal 12.612/2012 (Patrono da Educação - Paulo Freire);

- ❑ Lei 11.133/2005 (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência);
- ❑ Decreto 84.631/1980 (Semana Nacional do Livro e da Biblioteca);
- ❑ Lei Distrital 5.933/2017 (Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade)
- ❑ Lei 10.639/2019 (Dia Nacional da Consciência Negra)
- ❑ Lei 6.325/2019 (Semana Maria da Penha)

Fundamentos Teóricos-metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define elementos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades

Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre *a escola que temos e a escola que queremos* em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das

unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica postula uma prática educativa alicerçada na intencionalidade sistematizada de modo que promova conexões e socializações, em caráter interdisciplinar, entre disciplinas e conteúdos às diversas realidades e contextos.

A metodologia da teoria curricular crítica, segundo Eyng (2007, p. 135), “[...] privilegia o relacionamento professor-aluno, enfocando não indivíduos separados, mas o grupo.” Essa relação, segundo a autora, implica provocar e mobilizar o aluno na sua fala com a realidade, existe uma continuidade do currículo crítico, porém com avanços em que além do aluno manter constante diálogo com o professor e com o grupo, precisa desenvolver autonomia no seu processo formativo, ou seja, estar em constante busca

pelo conhecimento, segundo Eynng (2007), essa concepção pós-crítica apresenta como questão central a aprendizagem e destaca o desenvolvimento pelo aprendiz em sua capacidade de aprender a aprender, ou seja, compreender como se aprende e desenvolver estratégias capazes de aperfeiçoar sua condição de aprendizagens.

Segundo afirmação de Moreira, (1990, p. 88) “[...] pela primeira vez disciplinas escolares foram consideradas instrumentos para o alcance de determinados fins, ao invés de fins em si mesmas, sendo-lhes atribuído o objetivo de capacitar os indivíduos a viver em sociedade.” Portanto a Escola Classe 17 no âmbito de suas práticas pedagógicas tem por perspectiva o diálogo com a pluralidade sociocultural, com vistas ao protagonismo dos seus estudantes capacitando-os para a criticidade e transformação do meio.

Em consonância com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, o currículo vem como um “instrumento aberto que dialoga entre si” priorizando a inovação e a criticidade flexíveis e voltadas para a realidade em que nos cerca, visando valorizar sempre o desenvolvimento global do indivíduo, a partir dos pressupostos da teoria Crítica. A EC 17 busca trabalhar seguindo a linha crítica e pós-crítica alinhada a projetos significativos, respeitando as subjetividades com relação às questões religiosas, identitária, econômicas, ideológicas e raciais.

Neste contexto, o perfil protagonista do professor visa elencar a compreensão dos processos socioculturais, identificando as injustiças neles existentes, ampliando e aprofundando o seu fazer pedagógico numa perspectiva teórico-prática em que ele torna-se um sujeito mediador e o estudante o centro do processo escolar, garantista dos direitos de aprendizagem. O professor não reproduz meramente saberes prontos e sistematizados, mas caminha junto com o aluno numa relação com a experiência vivenciada.

Esta instituição escolar adota uma linha pedagógica que considera o conhecimento como resultado da interação entre o educando que busca conhecer o objeto conhecido e as teorias que cercam esse objeto, como por exemplo: conceitos, ideias e definições. De acordo com essa perspectiva vê-se o educando como construtor do próprio conhecimento, onde o educador é orientador e incentivador desse processo e o conhecimento como meio para o seu desenvolvimento, com vistas aos objetivos a serem alcançados.

Psicologia Histórico-Cultural

Uma vez que a Pedagogia Histórico crítica coloca a educação a serviço da transformação das relações, a Psicologia Histórico-Cultural contribui para a construção do desenvolvimento humano a partir do compromisso social e de suas construções com o outro, refletindo as condições sociais, econômicas e culturais, sem perder de vista as subjetividades e o compromisso com o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação de um indivíduo mais autônomo e comprometido com as transformações do meio.

A unidade escolar supracitada acredita neste espaço de construção social onde prioriza a problematização, o diálogo e a fala do estudante de acordo com sua realidade. Nesta perspectiva é implementada na prática pedagógica a pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre os conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. A teoria crítica exerce papel fundamental para a construção de um currículo voltado para a formação de professores capazes de atuar com responsabilidade e comprometimento com a qualidade da educação básica, valorizando os conhecimentos dos alunos, onde sejam estimulados a uma possível conscientização voltada para a transformação de suas realidades.

A formação dos professores é necessária para a melhoria das práticas de rotina envolvendo atuação, intervenção e avaliação, para que o eixo estruturante (diversidade, cidadania e sustentabilidade humana) seja contemplado na formação integral do estudante. É importante lembrar que tudo está em processo de evolução e/ou transformação e a escola não pode ficar indiferente a isso, visando desenvolver projetos e atividades voltadas ao desenvolvimento pleno do educando, diante da realidade sociocultural no qual está inserido, respeitando as diferenças individuais.

Para tal construção, a unidade escolar prevê uma proposta de Educação Escolar fundamentada no plano de ação que está em consonância com a realidade escolar e o

Projeto Político Pedagógico da escola, construído pelos sujeitos de forma participativa e democrática, cientes dos seus objetivos e das diferentes possibilidades de alcançá-los.

Organização Curricular da Unidade Escolar

A Escola Classe 17 do Gama fomenta a educação através de ciclos com o objetivo de possibilitar melhor aprendizagem através de uma educação sistemática instaurada desde o início do percurso escolar dos estudantes, para assim priorizar os saberes essenciais de maneira formativa, com o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento e desenvolvimento da criança. Promover o interesse e a integração dos estudantes com a possibilidade de mais tempo de estudos, visando um processo de aprendizagem formativa na perspectiva pedagógica conforme o currículo, promovendo a progressão continuada e evitando a evasão escolar relacionada às retenções.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

A escola trabalha com a avaliação formativa e continuada buscando uma visão panorâmica sistemática do ensino-aprendizagem construindo informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências, sobretudo desvinculada da práxis quase punitiva das avaliações tradicionais, mapeando os pontos fortes e as dificuldades de cada aluno.

Objetivando entender em que ponto da aprendizagem o discente se encontra, e assim acompanhar a evolução da aquisição de conhecimentos adquirido pelo educando, ao mesmo tempo que fornece subsídios para o professor compreender o quão eficiente está sendo o método aplicado e, a partir de então, guiar o planejamento docente e a escolha por intervenções pedagógicas adequadas, como forma de promover a recuperação dos pontos identificados como fracos, além disso, permitir que o professor possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino às necessidades da cada estudante, estimulando seu progresso e fazendo com que ele atinja novos patamares em suas competências.

Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Assim, a Escola Classe 17 tem como característica marcante seus laços de acolhimento. O profissional é motivado e reconhecido na realização do seu trabalho. Sendo ofertado a esses trabalhadores, além de capacitação profissional, momentos de descontração e relaxamento a fim de estreitar os laços afetivos entre a equipe. Incentivando, dessa forma, a otimização dos resultados.

No tocante à formação continuada, há a valorização dos profissionais em momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas. No Plano de Ação da Coordenação Pedagógica são planejadas formações para as coordenações coletivas, nas quais acontecem momentos para interações e trocas de experiências. Além disso, são ofertadas oficinas específicas e os professores são estimulados a participar dos cursos da EAPE e de outras instituições.

Destacando que todo profissional é singular, a existência de momentos de integração é importante para a dinâmica do grupo. É possível conectar momentos já estabelecidos pela rotina da escola com pequenas ações de descontração, que possam criar espaços de integração. Nas coletivas semanais, por exemplo, costuma-se disponibilizar mensagens motivacionais, frases reflexivas, jogos, brincadeiras, entre outros. São momentos significativos para construir uma relação de parceria entre a equipe e criar vínculos que extrapolam o aspecto profissional.

A realização de confraternizações como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pelos profissionais da educação, como também a comemoração de seus respectivos aniversários, ocorrem constantemente. Destacando-se, o dia dos professores, que é comemorado em grande estilo.

O planejamento escolar acompanhado pelo Coordenador Pedagógico é realizado de modo coletivo e individual com vistas a contemplar na sua integralidade o currículo em movimento estabelecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, as demandas de resgate pedagógico quando necessário e a potencialização de oportunidades de aprendizado, assim são realizados momentos de partilha entre os educadores que buscam inovar suas práticas pedagógicas intra sala de aula com a participação ativa da equipe gestora, serviço de orientação educacional e equipe especializada de apoio à aprendizagem.

Deste modo, são realizados projetos interventivos, busca ativa de estudantes faltosos, avaliações diagnósticas, contato com as famílias, intervenções em caso de indisciplina e dificuldades de aprendizagem, dentre outros aspectos pelos profissionais que compõem a equipe diretiva, coordenação, equipe de apoio e especializada na aprendizagem, orientação educacional e secretaria escolar. Todos juntos em prol da condução pedagógica e administrativa assertiva em favor da permanência e êxito escolar dos estudantes.

Quanto à promoção da Cultura da paz há a necessidade de um ensino pluralista que reintegre o ser como parte de um processo maior, numa dimensão existencial, que possibilite a percepção do significado da vida, e sua inserção no todo de modo que a educação contribua formalmente para a sua formação integral, por isso, desenvolvemos ações cotidianamente e em projetos específicos já que trabalhamos com valores, atitudes, tradições e comportamentos baseados no: respeito à vida, fim da violência e na promoção da comunicação não violenta.

A Escola Classe 17 do Gama, promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento. Oferece recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente. Oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas ativas, ou seja, metodologias ativas de aprendizagem.

Em relação às metodologias de ensino adotadas, as teorias que norteiam as diretrizes da SEEDF são a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Com base nessa afirmativa as metodologias aplicadas na Escola Classe 17 do Gama, utiliza como pilares o Construtivismo, Pedagogia de Projetos e interdisciplinaridade com vistas ao desenvolvimento humano.

O uso das metodologias adotadas visa o protagonismo do aprendizado do estudante, o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

A proatividade estudantil por meio da interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas e propondo a interação direta com os diversos objetos de conhecimentos.

Considerando o processo educativo pautado na realidade, entendido como algo não acabado e sobre o qual podemos intervir, consideramos que toda comunidade escolar participa ativamente das escolhas metodológicas de todo o contexto educativo vivenciado na escola.

A escola é o local determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse

sentido, é o espaço de socialização, bem como de difusão sociocultural, onde todo corpo docente possui suporte com a equipe diretiva, coordenação pedagógica, equipes de apoio à aprendizagem, orientação educacional (...) com vistas a construção do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola. Dessa forma, a escola utiliza as seguintes metodologias: projetos interventivos, promoções de seminários e discussões, oficinas pedagógicas e temáticas inclusivas.

Quanto à organização de tempos e espaços, a adequação didática apresenta-se como um fator fundamental no processo de construção do conhecimento, o trabalho docente deve ser pautado sempre na busca por ajustes didático-pedagógicos que primam pela contemplação de todos os educandos. O desenvolvimento de um trabalho didático baseado na pluralidade de métodos de ensino e aprendizagem, aplicada de forma responsável e consciente, favorece um campo fértil para a transformação.

Há uma sala de leitura, com espaço que atende até 15 estudantes e acervo literário diversificado, voltados para a faixa etária de 05 a 15 anos. Com disponibilidade de dois professores readaptados, e funciona em dois turnos distintos.

Na Escola Classe 17 do Gama, as aulas são desenvolvidas considerando as individualidades e ritmo de aprendizagem de cada educando. São apresentadas técnicas diversificadas, atividades direcionadas e mediadas, materiais concretos, atividades que desenvolvam a investigação e as abstrações. Jogos e brincadeiras com objetivo pedagógico. Além disso, considera-se que o uso de metodologias ativas no processo educativo seja fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

Nesse sentido, as estratégias pedagógicas são selecionadas de modo coletivo, com a participação da equipe de apoio pedagógico em reuniões de planejamento em que são considerados nível, ritmo e interesse dos educandos, a fim de servir de alicerce para o processo de ensino e aprendizagem. Aqui a equipe docente tem

autonomia para desenvolver metodologias conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma, seguindo de forma consciente a Pedagogia aplicada.

Sobre a relação escola - comunidade, a Escola Classe 17 do Gama busca uma linha de atuação pedagógica que visa promover o desenvolvimento do educando em sua integralidade, valorizando os diversos contextos escolares, cultural, socioeconômico e familiar, ajudando na integração família/escola e a relação entre ambos. Essa relação foi modificada neste ano letivo devido a pandemia, necessitando um trabalho ressignificado para um atendimento remoto, em que os responsáveis tornam-se também mediadores na construção do conhecimento. Os educadores criaram novas estratégias apontando caminhos para transformar a relação entre ambiente escolar e família num processo colaborativo educacional.

As reuniões de pais e mestres ocorrem bimestralmente ou quando há demanda específica, há ainda a participação de toda comunidade escolar em eventos temáticos e culturais, presenciais ou em formato remoto, utilizamos redes sociais como Instagram e Whatsapp viabilizando um maior alcance de informações ao promover a participação efetiva entre os diversos segmentos. Esse processo de comunicação torna-se um facilitador para a atuação da gestão democrática, coordenando ações e atitudes que propõem a participação social da comunidade escolar, considerado o sujeito ativo em todo processo na participação em todas as decisões da escola.

É importante ressaltar a participação colaborativa de empresas e doações de verbas parlamentares, criando um ponto facilitador para a melhoria da instituição e organização pedagógica. Observa-se que, além do ambiente escolar, a comunidade não possui, nas proximidades, nenhum ambiente cultural e esportivo. Sendo a instituição o único meio de formação sociocultural.

Somos uma escola inclusiva, composta por turmas de integração inversa, classe inclusiva e classes especiais, com distintas deficiências. O currículo é adaptado e os alunos que possuem necessidades educativas especiais, tem atendimento na sala de recursos, adequação curricular, suporte de monitores e educadores voluntários. É uma escola acolhedora, tem o perfil de inclusão, com projetos voltados à integração de todas as crianças, as mesmas pertencem a comunidade escolar como um todo.

A sala de recursos se caracteriza pelo atendimento dos alunos ANEES com diagnóstico em contraturno. O enfoque é pedagógico, e o professor auxilia o aluno no

processo ensino-aprendizagem. Nos anos de 2020, 2021 e 2022 a sala não funcionou por falta de professor especializado.

A Unidade Escolar possui o serviço de orientação educacional, tendo por objetivo o atendimento da comunidade escolar, (docentes, discentes, e família), com ênfase na sensibilização voltadas para situações de vulnerabilidade, baseada na solidariedade e respeito às diferenças. Nos anos de 2021 e 2022 o SOE não funcionou por falta de profissional especializado. A escola não possui sala de apoio, porém os alunos com transtornos específicos funcionais, são atendidos na Escola Classe 07. Somente os com TDAH, dislexia e TOD.

A escola, neste ano de 2022 não conta com o apoio de um monitor, cuja função é auxiliar alunos com dificuldades de mobilidade reduzida (TEA), conforme legislação vigente, uma vez que este profissional assumiu a supervisão da Unidade Escolar. Entretanto, contamos com 5 Educadoras Sociais Voluntárias que auxiliam conforme a regulamentação vigente os estudantes com deficiência.

A EEAA (Equipe especializada de apoio à aprendizagem) é composta por uma pedagoga, uma psicóloga e uma professora de apoio. Sua atuação acontece em caráter institucional, com assessoria à família, ao professor e ao aluno com ênfase nas dificuldades acentuadas de aprendizagem. Segue em anexo o plano de ação do EEA

De acordo com a LDB (Lei 9394/1996), no seu artigo terceiro e inciso I, o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições e permanência na escola. Nesta perspectiva, a EC 17 promove constantemente a busca ativa e fortalecimento qualitativo da permanência e participação dos estudantes, embasada no seu protagonismo no sucesso escolar.

A qualidade do ensino é ofertada com a garantia de espaços físicos inclusivos e adaptados à demanda escolar. Para reduzir a evasão e melhorar as aprendizagens, são disponibilizados espaços individuais e coletivos de atendimento aos estudantes, assim como materiais pedagógicos que oportunizam o ensino, voltado para o lúdico e aprendizagem ativa, tornando-a significativa de acordo com o contexto de vida dos estudantes.

Acompanhamento psicopedagógico e orientação educacional especializados gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas

habilidades, com atendimento específico para o fortalecimento e significação da aprendizagem.

Acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento ensino e aprendizagem dos estudantes com produção de relatórios que auxiliam na elaboração de estratégias interventivas e diagnósticas. São realizados projetos de pesquisas e de criação artística, segundo a capacidade de cada um e coletiva.

A elaboração de projetos pedagógicos específicos buscando a integração entre os educandos para melhoria do relacionamento interpessoal e integrada, para diminuir o nível de violência e as situações de bullying.

Com o objetivo de diagnosticar as causas da evasão/retenção dos estudantes e identificar medidas de intervenção realizada pela UE para minimizar esses problemas, bem como, propor estratégias que garantam o acesso e a operacionalização do plano de permanência e êxito escolar dos estudantes, consideram-se relevantes os seguintes aspectos: monitoramento, avaliação e atualização do plano estratégico de permanência e êxito escolar; desenvolver atividades e dinâmicas de forma a incluir o interesse dos estudantes nas ações propostas; proporcionar um ambiente de segurança; promover oficinas de aprendizagem/nivelamento (reagrupamento); ampliar as ações de assistência estudantil; promover rodas de conversa e formação continuada para professores quanto ao uso de diversas metodologias de ensino; realizar reuniões com as famílias dos estudantes que apresentam baixo rendimento e buscar parcerias internas (SOE, EEAA, Sala de Recursos, etc) e externas (Espaço Olhar CRE, EAPE, etc).

Avaliação dos processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

Avaliar significa superar uma visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, onde o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades que lhe possam ser úteis. Sendo assim, o aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

De acordo com os Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem da Secretaria de Educação do DF, o regimento Escolar, normatiza a operacionalização dos critérios avaliativos previstos no Art. 24 da LDB: avaliação formativa, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno.

A escola considera importante quanto às avaliações das aprendizagens, observar o desempenho dos estudantes por meio de testes diagnósticos tais como: teste da psicogênese, atividades em estudos dirigidos, participação dos estudantes durante as aulas, participação nos projetos pedagógicos da escola, aspectos relacionados a comportamento, além de observação do desenvolvimento dos níveis de avaliação, bem como avaliações em larga escala, avaliação em rede e avaliação institucional.

Os conselhos de classe (composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar) também são fundamentais no aspecto avaliativo e são realizados bimestralmente ou, em casos excepcionais, quando há necessidade de avaliação individual em caso de alinhamento com matriz curricular.

Ressaltamos que a avaliação deva possibilitar a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos, de forma processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo o processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática educacional.

Com base nessa afirmativa a unidade escolar se fundamenta em seu mapeamento com vistas aos objetivos da aprendizagem a partir da aplicação do teste da psicogênese da língua escrita, alicerçados na base teórica de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que tem por referencial a avaliação das hipóteses de aprendizagem, conhecimentos prévios, assimilações, generalizações, levando em consideração as interações sociais, as funções da escrita e o contexto social. O teste é aplicado bimestralmente com prévio planejamento coletivo, com levantamento de resultados por turma e individual, sob o suporte da equipe de apoio.

A partir do mapeamento os estudantes que não atingiram os objetivos de aprendizagem, são atendidos pelos projetos previstos no PPP (projeto interventivo,

reforço escolar presencial ou domiciliar, adaptação curricular e atendimento individual com monitoramento avaliativo contínuo).

A avaliação das classes especiais que atendem alunos TEA, são realizados a partir do instrumento da escala portage, que atende seis áreas para avaliação e cálculo da idade de desenvolvimento (linguagem expressiva, linguagem conativa, autocuidado, socialização, cognição e desenvolvimento motor), que oferece dados para o planejamento, as intervenções e suporte pedagógico e funcional no processo de rotina diária (AVDs).

Assim como mencionado, as avaliações da aprendizagem aplicadas internamente são: Teste da Psicogênese; Registro das Atividades Pedagógicas; Projetos Interventivos; Reforço Escolar; Observação no contexto escolar; Roda de conversa; Autoavaliação; e Escuta Sensível. Os instrumentos avaliativos supracitados são realizados diariamente e bimestralmente, fornecendo importantes informações para os professores avançarem nas práticas pedagógicas diárias, impulsionando o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, instrumentalizando-os para os resultados esperados e com vista ao sucesso escolar.

A escola utiliza a avaliação e autoavaliação como ferramenta para desenvolvimento de estratégias pedagógicas e formativas, buscando o aperfeiçoamento das áreas com desenvolvimento satisfatório e também, na correção das intervenções não produtivas, evidenciando quais os objetos e objetivos que precisam ser reestruturados de acordo com a realidade da comunidade escolar.

Dentro do ambiente em que há o desenvolvimento da aprendizagem, são utilizados recursos baseados na vivência dos alunos como: teste da psicogênese, reforço escolar, atividades diferenciadas, projetos envolvendo a comunidade escolar, servindo como base para uma auto avaliação.

A auto avaliação se dá com ações reflexivas, amparadas pelas estratégias avaliativas utilizadas como, a interação de todos os envolvidos no ambiente escolar. São utilizados também como estratégias de auto avaliação as reuniões participativas, debates internacionais, preenchimentos de questionários de auto avaliação, formulários, identificando as dificuldades e reorientando as estratégias.

Organização curricular

PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
			1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGENS	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
		Educação Física	X	X	X	X	X
		Arte	X	X	X	X	X
	MATEMÁTICA	Matemática	X	X	X	X	X
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	X	X	X	X	X
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	X	X	X	X	X
		Geografia	X	X	X	X	X
Projetos/Programas			X	X	X	X	X
Total de carga horária anual							1000h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Atividades culturais, artísticas		X	X	X	X	X
	Acompanhamento Pedagógico		X	X	X	X	X
<p>Observações:</p> <p>1- Horário de funcionamento:</p> <p>Anos Iniciais - Matutino: 7h30 à 12h30 - Vespertino: 13h00 às 18h00</p> <p>2- Duração do intervalo: 10 minutos - no presencial, para seguir os protocolos de segurança e evitar aglomeração, as turmas saem de sala separadas.</p>							

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica, é o momento em que a Criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem de leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca dos conhecimentos que postulam para esse período da escolarização. Além disso, a criança

nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, por isso, é necessário intensificar a aprendizagem das normas de conduta social. Portanto, o acesso ao conhecimento escolar tem dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade.

A Escola Classe 17 do Gama, seguindo orientações da BNCC, valoriza situações lúdicas de aprendizagem e progressiva sistematização que propiciem uma variedade de momentos que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

Para a BNCC, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização e deve assegurar:

a) a alfabetização;

b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia;

c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Em vista disso, o currículo para o Ensino Fundamental está organizado da seguinte maneira:

I. Base Nacional Comum:

a) Linguagens

- Língua Portuguesa

- Educação Física, ajustada às necessidades de cada faixa etária, sendo a prática facultativa aos alunos que usufruam de prerrogativas legais específicas.

- Arte

b) Matemática

c) Ciências da Natureza

d) Ciências Humanas

- Geografia

- História

e) Ensino Religioso

Seguindo orientações da BNCC, o trabalho pedagógico está em constante construção para que as atividades estejam alinhadas aos objetivos previstos em cada componente curricular. De forma sucinta, seguem as atualizações necessárias:

Língua Portuguesa: muito do que está previsto já era trabalhado em sala de aula porque dialogava com os PCNs e as DCNs. Trata-se dos conceitos conhecidos como práticas sociais de leitura e escrita, gêneros e esferas de circulação das produções. Depois de a escola inserir novos gêneros como quadrinhos e notícias, agora os textos multimodais recebem atenção. A respeito da leitura, após as estratégias e as modalidades, o trabalho com intertextualidade, condições de produção e recepção, desenvolvimento de posturas críticas, checagem de veracidade, leitura das imagens são explorados. Com isso, a leitura é trabalhada para desenvolver a adesão para todos os novos gêneros nas práticas sociais.

A oralidade é explorada por meio da leitura e produção de textos orais e escritos, sendo a análise linguística feita em situações de uso real e contextualizada, por meio de textos, não mais com palavras isoladas. E ainda, temos a preocupação com a progressão de conteúdo, ou seja, o que precisa ser aprendido para o ano seguinte, como progressivamente os alunos desenvolvem habilidades de leitura e escrita, sendo reflexo da qualidade e diversidade de textos trabalhados durante esse período.

Educação Física: a BNCC estabelece seis práticas corporais: esportes, brincadeira e jogos, lutas, danças, práticas corporais de aventura e ginásticas para compor os conteúdos. A Escola Classe 17 do Gama entende que o trabalho com Educação Física tem como objetivo a aprendizagem de práticas corporais e a transposição dessas práticas para outros momentos fora da escola, promovendo o respeito à cultura, a compreensão de sua origem, bem como a ruptura com comportamentos preconceituosos. Para tanto, quatro dimensões do trabalho com Educação Física foram propostas: habilidades motoras (brincadeiras e jogos), capacidades físicas (movimento, força, coordenação motora), estruturas corporais e

suas potencialidades (potencial de movimentos) e relação dos movimentos com o ambiente (observar as características dos espaços e ambientes dentro e fora da escola).

Arte: ao observar a proposta da BNCC, entendemos esta área curricular como a capacidade de criar, produzir, exteriorizar e pensar sobre formas e fenômenos artísticos que exploram, os campos da sensibilidade, emoção, sensação, pensamento, em forma poética e artística refletida e pensada, sempre compreendendo e respeitando as diferenças.

A escola valoriza as vivências, experiências, pesquisas como algo tão significativo que mereça ser compartilhado com outros. Assim, as unidades temáticas (artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas) são envolvidas em 10 competências com o objetivo de promover a capacidade de sentir, refletir, criar e compreender as ideias para depois dar uma forma para elas. Dessa maneira, as atividades propostas buscam desenvolver nos alunos a capacidade de ler produtos culturais, reconhecer culturas, refletir criticamente sobre produções culturais históricas e contemporâneas.

Matemática: Visando ao desenvolvimento de competências, a EC 17, mesmo seguindo a prescrição dos conteúdos definidos pela BNCC, procura inovar nos métodos. Com isso, preocupa-se em instigar a investigação, o desenvolvimento de projetos, ajustando, assim, a forma de ensinar com ênfase no letramento matemático, ou seja, na aplicação do conhecimento na resolução de problemas e não mais na técnica ou na fórmula. Investindo, portanto, no raciocínio, na comunicação, representação para resolução de problemas e investigação.

Ciências: A BNCC destaca a natureza da ciência como empreendimento de educação histórica, social e cultural humana. Dessa forma, a Escola Classe 17 do Gama propõe um trabalho pedagógico voltado ao letramento científico, ou seja, proporcionar às crianças o contato com conhecimentos aplicáveis dentro das habilidades dos conhecimentos que devem ser mobilizados nos estudantes em um mundo real, por meio de princípios éticos e sustentáveis.

Dessa forma, os estudantes são orientados a tomar decisões embasados nos procedimentos investigativos e no desenvolvimento da ciência ao longo da história. Assim, as atividades são planejadas por meio de provocações e desafios que levem os alunos a levantar dados, comunicar informações, propor intervenções para o

desenvolvimento da cidade e, assim, modificar o mundo em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Portanto, são situações que envolvem cooperação e trabalho coletivo, estimulando o interesse e a curiosidade científica, o compartilhamento de informações, promovendo, sobretudo, a interação entre os estudantes.

Geografia: compreende que, a partir do prescrito pela nova BNCC, o ensino da Geografia deve ser uma oportunidade para compreender o mundo em que vivemos, atribuindo sentido entre as relações sociais e a natureza. Para que esse trabalho tenha resultados efetivos, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente em um contexto geográfico por meio de resolução de problemas e questionamentos como onde se localiza? Por que se localiza? Quais as características socioespaciais?

História: O estudo de História, segundo a BNCC, deve possibilitar a concepção do eu, do outro e do nós, por meio do levantamento de uma série de questões para o amadurecimento sobre a compreensão de outros universos, permitindo, assim, refletir a respeito da difícil condição humana. O estudo das sociedades modernas podem ter como início os descobrimentos, comparando as formas de organizações políticas e sociais o que possibilita aos estudantes uma visão geral dos problemas contemporâneos, com a pluralidade de culturas em conflitos e como esses conflitos foram enfrentados.

Ensino Religioso: Previsto tanto na Constituição Federal quando na LDB, a EC 17 segue o recomendado pela BNCC, abordando as manifestações religiosas diversas a partir de pressupostos éticos e científicos sem privilégio de crenças e convicções. O trabalho pedagógico preocupa-se em abordar conhecimentos religiosos, garantindo à criança o direito à crença e à liberdade, desenvolvendo competências e habilidades para o diálogo sobre pluralismo de ideias de acordo com os Direitos Humanos. Dessa forma, o aluno saberá identificar e respeitar práticas religiosas, discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa, reconhecendo o direito de consciência, crença ou convicção e questionar o que impeça que isso ocorra. Por meio do ensino religioso o aluno deve combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, para isso damos ênfase aos valores como: amor, respeito, ética, solidariedade, amizade, entre outros.

O Currículo traz ao indivíduo, de forma flexível e contextualizada, o pluralismo de ideias e diversidade de situações, respeitando as desigualdades sociais, acrescentando uma nova postura de atitudes e de superação das desigualdades educacionais.

Com a LDB 9394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais constatamos que o objetivo principal da educação é a cidadania. E não vamos atingir essa tão almejada cidadania neste país se as escolas continuarem a trabalhar os conteúdos tradicionais como o fim da educação. É preciso uma mudança de paradigma para entender que a educação tem a finalidade de promover a formação do cidadão.

Sendo assim, o papel da escola ao trabalhar Temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

Contemplando os Eixos estruturantes do currículo - diversidade, cidadania e sustentabilidade humana e direitos humanos e cultura da paz, a comunidade escolar sempre participa dos projetos desenvolvidos na Instituição como prática educacional que reforçam de forma sistêmica e organizada, criando um currículo vivo, dinâmico, afetivo e humano, com ações que buscam soluções para os mais variados problemas, onde o aluno é um agente de mudança; um cidadão ao seu modo e ao seu tempo, que sente nas atividades sugeridas uma estreita ligação com seus reais interesses, somados às práticas sociais à aprendizagem significativa (Letramento). Assim, ações que favoreçam a cultura da paz, a diversidade e o respeito além de atividades com culminância, fazem parte de nossa prática diária.

Plano de Ação para a Implementação do PPP

O Plano de Ação para a implementação do PPP é uma construção coletiva e democrática. Ao longo de toda a elaboração do plano de ação, alguns objetivos foram bases para o desenvolvimento de outros. Sendo assim, este plano de ação, além de ser um orientador para a busca da execução do PPP, também está pautado na realidade da Escola Classe 17 do Gama.

Para buscar esse ideal e procurando priorizar uma educação de qualidade, foram traçadas metas nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, a serem alcançadas, no decorrer desta gestão escolar, para construir uma sociedade mais justa, livre e forte, mantendo-se democrática. Para tanto, fazem-se necessárias firmar parcerias com pais, alunos, professores, servidores e diversos segmentos escolares; e, que todos participem, avaliem e construam uma educação de qualidade, com igualdade de condições, visando um crescimento no que se refere ao contexto pedagógico dessa escola e evolução global do educando aqui matriculado atingindo metas no que relativas ao crescimento dos índices de desenvolvimento da educação do DF- IDDF e SIADE.

Entende-se que as legitimações educacionais, interna e externa, só ocorrem quando a Instituição busca conhecer suas fragilidades, seus limites e possibilidades, para detectar possíveis problemas e buscar as soluções, fortalecendo e aperfeiçoando esse sistema educacional.

Mediante a esse conjunto de dados e a extensão do nosso compromisso com a qualidade do ensino do ensino, de acordo com os parâmetros da SEEDF, preconizamos uma escola viva e aberta em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência na construção de um mundo melhor.

A associação entre teoria e prática é fundamental para traduzir o cotidiano escolar e sistematizar a discussão de uma educação de qualidade, que leva em conta a escola em suas várias dimensões – pedagógica, administrativa, financeira e jurídica, as quais devem ser percebidas e compreendidas de forma articulada e interligadas entre si.

Os encaminhamentos administrativos e pedagógicos encontram-se em harmonia com a missão e os princípios explicitados no Regimento Escolar.

Os serviços oferecidos pela escola relativos ao Ensino Especial e Ensino Fundamental são acompanhados e avaliados sistematicamente, visando à melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Em síntese, a Escola Classe 17 do Gama, prima por possuir gestão democrática voltada para o bem estar da comunidade escolar e para a melhor qualidade de ensino.

- **GESTÃO PEDAGÓGICA**

A gestão pedagógica é realizada de forma participativa, por meio do qual cada segmento da comunidade escolar exerce com autonomia e responsabilidade suas respectivas atividades.

Os encaminhamentos pedagógicos encontram-se em harmonia com a missão e os princípios explicitados no Regimento Escolar, sendo acompanhados e avaliados sistematicamente, visando à melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Em síntese, a Escola Classe 17 do Gama prima por possuir gestão democrática voltada para o bem estar da comunidade escolar e para a melhor qualidade de ensino.

● **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

Visando a conscientização do corpo discente, buscando formar cidadãos conscientes, críticos e participativos para a conservação do ambiente escolar enquanto patrimônio público, bem como de seus próprios pertences, foram desenvolvidas algumas estratégias de fortalecimento de auto imagem, identidade e sentimento de pertença.

A consideração dada às avaliações internas e externas são sempre mediadas pela auto-reflexão e crítica desejáveis ao ambiente de construção de conhecimentos. Busca-se integrar todos os participantes da comunidade escolar neste contexto, direcionando todo o trabalho didático-pedagógico no sentido de estabelecer um pensamento coletivo e ações ponderadas e responsáveis quanto à intervenção do processo de ensino e aprendizagem.

Para oportunizar a concretização de um projeto pedagógico pautado na sustentabilidade didática e transformadora, a EC 17 busca implementar projetos pedagógicos como:

- Projeto de Leitura
- Projeto Saúde e Meio Ambiental
- Projeto Brasília
- Mostra Cultural
- Combate e Prevenção ao uso de drogas
- Consciência Negra

- Psicomotricidade

Diante disso, o desenvolvimento das atividades educacionais têm o único objetivo de favorecer o pleno processo de aprendizado e transformar a sociedade.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Elaborar planos semestrais de avaliação de resultados	Elaborar pesquisas de satisfação para toda comunidade escolar	CRE GAMA UNIEB Comunidade Escolar	Comunidade Escolar, em especial os estudantes.	Ações diárias, semanais, mensais, bimestrais, semestrais e anuais.	Com base nas reuniões com professores e pais; junto à CRE Gama e considerando os resultados das avaliações de larga escala.
Acompanhar a equipe pedagógica na idealização, execução e desempenho das ações	Assegurar a aplicação das avaliações institucionais	Gestores das demais Unidades Escolares do Gama			
Acompanhar os resultados de avaliações internas e externas	Elaborar estratégias junto à equipe pedagógica para potencialização da aprendizagem considerando os resultados dos testes internos	Comunidade Escolar: estudantes, responsáveis, professores regentes, readaptados, das equipes de apoio, Orientadora Educacional e demais servidores da UE.			
Direcionar a equipe no estabelecimento de indicadores de resultados					
Avaliar o desempenho dos educadores e estudantes	Acompanhar os resultados das avaliações de larga escala				
	Elaborar estratégias para correção de fluxo e resgate pedagógico junto à equipe pedagógica				

	<p>Considerar todas as avaliações realizadas pelas pesquisas de satisfação</p> <p>Manter a equipe pedagógica informada sobre todas as informações e documentos oriundos da CRE/SEDF</p>				
--	---	--	--	--	--

● GESTÃO PARTICIPATIVA

As pretensões almejadas ao longo do ano letivo, são frutos dos anseios da comunidade escolar, as quais não devem ser lidas como prontos e acabados, ao contrário, um projeto em construção permanente. Para uma boa construção do processo da aprendizagem escolar e aquisição do conhecimento, torna-se essencial a participação efetiva da comunidade escolar, fundamentar suas ideias e estratégias, explicitar as metas para o desenvolvimento escolar de qualidade, mas também ouvir e valorizar as metas do corpo docente e perceber que há muitos sonhos em comum entre os educadores, os alunos e a comunidade. Há nessa parceria uma busca de aprendizado surgido pela prática das relações sociais, da experiência de criar saídas em conjunto e do caminhar por elas.

A escola não pode concentrar o seu trabalho na figura dos gestores, mas abrir-se à participação de todos nas decisões/ações que visam à definição e ao alcance das finalidades do projeto político pedagógico, elaborado com a participação da comunidade escolar e agentes culturais.

A construção do Projeto Político contempla a comunidade escolar, visando à disponibilização de recursos pedagógicos. Nesse sentido é importante ressaltar o trabalho realizado pela Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem, (EEAA), Serviço

de Orientação Educacional (SOE) e o atendimento em sala de recursos, em que desenvolvem um atendimento em consonância com a realidade escolar, dando apoio tanto ao aluno quanto ao professor.

A EEAA, formada por uma equipe multidisciplinar, trabalha em parceria com o SOE e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo realizar intervenções avaliativas e institucionais e auxiliar na atuação do pedagógico escolar.

A Orientação Educacional é vista como um processo dinâmico e contínuo, estando incorporada ao currículo escolar, de maneira a pensar no aluno como um ser global, o qual deve desenvolver-se de forma plena em todos os aspectos, sejam eles, intelectuais, físicos, sociais, morais, políticos, educacionais entre outros. A O.E. não pune, nem adverte alunos, seu caráter não é "disciplinador" e, tenta ao máximo, conhecer o contexto social do aluno, para conseguir integrá-lo ao sistema educacional. Portanto, a O.E. é um serviço de amparo aos alunos, não apenas para acompanhamento do rendimento escolar e de frequência, mas também das relações do aluno com colegas e professores e de todas as questões que dizem respeito ao seu bem-estar e desenvolvimento intelectual e emocional. Sua atuação diz respeito a toda comunidade escolar, através do trabalho com alunos, familiares e professores, conforme o Plano de Ação em anexo.

É importante ressaltar que o Plano de Ação desses serviços citados foram referendados pela orientação pedagógica da SEE-DF, e socializados à comunidade escolar.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Garantir acesso e permanência dos estudantes na UE	Manter a escola como um ambiente acolhedor à comunidade	CRE GAMA UNIEB	Toda a Comunidade Escolar.	Serão realizadas ações diariamente.	Com base no desenvolvimento das ações diárias, nas reuniões com equipe pedagógica e administrativa; responsáveis
Viabilizar atendimento	Prestar atendimento em tempo	Comunidade Escolar Gestores das demais Unidades			

<p>à comunidade</p> <p>Proporcionar espaços de escuta à Comunidade</p> <p>Realizar reuniões com Conselho Escolar regularmente</p> <p>Manter as informações visíveis e a comunicação entre os membros da UE</p> <p>Realizar momentos de reflexão e confraternização entre os atores do processo educativo</p> <p>Considerar as opiniões</p> <p>Assegurar o direito de argumentação e contra argumentação</p> <p>Manter a democracia nas decisões</p>	<p>hábil.</p> <p>Manter o diálogo como as famílias</p> <p>Disponibilizar espaços de ouvidoria com registros em ata.</p> <p>Proporcionar ações valorizando o trabalho em equipe.</p> <p>Investir no bem estar de toda a comunidade escolar.</p>	<p>Escolares do Gama</p> <p>Comunidade Escolar: estudantes, responsáveis, professores regentes, readaptados, das equipes de apoio, Orientadora Educacional e demais servidores da UE.</p>			<p>pelos estudantes, estudantes; servidores da carreira assistência; funcionários terceirizados; junto à CRE Gama e considerando os feedbacks das avaliações institucionais e pesquisas de satisfação.</p>
---	--	---	--	--	--

● GESTÃO PESSOAS

A gestão de pessoas do plano de ação para 2022 prevê maior interação e participação do corpo funcional desta Unidade Escolar nas assembléias gerais

realizadas pelo Conselho Escolar, além disso, busca-se desenvolver um trabalho administrativo que preze pelo ser humano, bem como, pela justiça e inclusão social.

A equipe da EC 17 conta com 55 funcionários dentre estes professores, agentes de educação, conservação e limpeza (terceirizados), cantina e servidores readaptados de suas funções atuando de acordo com suas limitações, como serviço de portaria, sala de leitura e mecanografia.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Acompanhar todas as publicações sobre gestão de pessoas da CRE / SEDF</p> <p>Informar aos servidores sobre as atualizações normativas funcionais</p> <p>Zelar pela conservação de um ambiente agradável, saudável e acolhedor</p> <p>Elaborar Plano estratégico para organização dos servidores na UE.</p> <p>Respeitar as restrições, habilidades e potencialidad</p>	<p>Proporcionar espaços para comunicação aberta, com a comunidade escolar.</p> <p>Oferecer momentos de formação e valorização da vida e da educação.</p> <p>Realizar feedbacks promovendo espaços para avaliações em busca da melhoria das ações.</p> <p>Buscar ações que viabilizem a motivação dos membros da unidade escolar.</p>	<p>CRE GAMA UNIGEP</p> <p>Comunidade Escolar</p> <p>Gestores das demais Unidades Escolares do Gama</p> <p>Comunidade Escolar: estudantes, responsáveis, professores regentes, readaptados, das equipes de apoio, Orientadora Educacional e demais servidores da UE.</p>	<p>Toda a Comunidade Escolar.</p>	<p>Serão realizadas ações diariamente.</p>	<p>Com base no desenvolvimento das ações diárias, nas reuniões com equipe pedagógica e administrativa ; responsáveis pelos estudantes, estudantes; servidores da carreira assistência; funcionários terceirizados; junto à CRE Gama e considerando os feedbacks das avaliações institucionais e pesquisas de satisfação.</p>

<p>es de todos os servidores da UE.</p> <p>Manter as reuniões regulares.</p> <p>Assegurar a manutenção de um ambiente democrático e acolhedor</p>					
---	--	--	--	--	--

● GESTÃO FINANCEIRA

Na gestão financeira, o Plano de Trabalho deve identificar os recursos da escola pelos programas de descentralização financeira federal e estadual como, PDAF, PDDE, PDE na escola, PDE Interativo e apresentar metas e estratégias que garantam a utilização destes recursos em conformidade com as prioridades da escola.

Os recursos transferidos à conta do Programa, serão distribuídos como cobertura de despesas que concorram para a garantia de funcionamento de pequenos investimentos como:

Aquisição de materiais permanentes;

Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;

Aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;

Capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação;

As escolas da rede pública do Distrito Federal contam como suporte financeiro os programas:

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação) que consiste na assistência complementar às escolas públicas da educação básica. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica da escola, reforçando os projetos escolares a fim de elevar os índices de desempenho da educação básica.

PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que atua como um mecanismo de fomento à participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões relativas às necessidades e prioridades, fortalecendo a autonomia da instituição escolar; Emendas Parlamentares como parte do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira.

Além disso, a escola conta com a APM - Associação de Pais e Mestres pelo Caixa Escolar da EC 17. Além de atividades festivas previamente autorizadas. Todos os recursos recebidos pela comunidade escolar são revertidos em melhorias para a própria escola, bem como, é assegurado aos participantes da escola a prestação de contas mensal de recebidos e investidos, com as devidas notas fiscais.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Acompanhar todas as publicações sobre verbas e condutas de prestação de contas</p> <p>Atualizar a Comunidade Escolar sobre as verbas recebidas e investidas</p> <p>Zelar pela conservação do patrimônio da UE</p> <p>Elaborar Plano estratégico de manutenção e aquisição de bens de capital</p> <p>Manter as reuniões</p>	<p>Prestar contas de toda movimentação financeira à Comunidade e Escolar</p> <p>Realizar planejamentos mensais de demandas e orçamentos</p> <p>Prestar contas à UNIAG/CRE - SEDF e ao Tribunal de Contas</p> <p>Realizar no início de cada quadrimestre e previsão</p>	<p>CRE GAMA UNIAG SEDF</p> <p>Deputados Distritais</p> <p>Amigos da Escola</p> <p>Gestores das demais Unidades Escolares do Gama</p> <p>Servidores da UE</p> <p>Empresas terceirizadas, bem como, prestadores de serviços</p>	<p>Unidade Escolar atendendo a toda a Comunidade Escolar.</p>	<p>Serão realizadas ações diariamente, entretanto, aquisição de itens de capital e realização de acertos em custeio serão realizadas conforme demanda.</p>	<p>Após reuniões para elaboração de atas de prioridades, avaliamos a viabilidade das ações.</p> <p>Após a relevância e a efetividade das ações realizadas.</p> <p>feedbacks das avaliações institucionais e pesquisas de satisfação.</p>

regulares junto ao Conselho Escolar para a definição de prioridades	de gastos				
Realizar Plano de Revitalização bianual da UE					

● GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa indica as mudanças que se espera implementar nessas áreas na qual se concentram as preocupações, esforços e ações da escola, refletem prioridades decorrentes do processo organizacional, do fluxo documental, das relações sociais e de trabalho. Deve prever a divulgação dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional e que garantam o direito e a transparência das ações desenvolvidas pelas instituições públicas.

A gestão administrativa tem suas atribuições e competências estabelecidas no Regimento Escolar, bem como a gestão pedagógica. Embora tenham autonomia, há entre elas uma inter-relação no processo de decisão. O trabalho é realizado de forma participativa, por meio do qual cada segmento da comunidade escolar exerce com autonomia e responsabilidade suas respectivas atividades.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhar e aplicar todas as normativas e publicações funcionais e institucionais	Manter a ordem, a discipulação e o registro dos atos administrativos	CRE GAMA UNIAG Gestores das demais Unidades Escolares do Gama	Unidade Escola atendendo a toda a Comunidade Escolar.	Serão realizadas ações diariamente, entretanto, aquisição de itens de capital e realização de acordos em	Após reuniões para elaboração de atas de prioridades, avaliamos a viabilidade das ações.
Manter organização	Manter	Servidores da			Após a

documental dos servidores da UE	transparência e imparcialidade e nas ações	UE		custeio serão realizadas conforme demanda.	relevância e a efetividade das ações realizadas.
Manter toda a documentação o institucional em ordem	Acompanhar os servidores em suas demandas administrativas junto ao SEI	Empresas terceirizadas, bem como, prestadores de serviços			feedbacks das avaliações institucionais e pesquisas de satisfação.
Manter restrição de acesso à documentação o pessoal	Orientar a equipe quanto às normas e atos administrativos				
Manter informações institucionais visíveis aos visitantes, especialmente e quanto à limpeza, cantina e instruções normativas	Zelar pelo patrimônio com ações preventivas e reparadoras quando necessário.				
Avaliar a viabilidade e necessidade de materiais de expediente	Manter a modulação de servidores sempre atualizada e devidamente informada aos interessados.				
Idealizar e acompanhar obras.					
Manter CRE informada sobre movimentação de pessoal.	Zelar pela elaboração consciente das reformas e obras necessárias ao bom funcionamento da UE				
	Auxiliar na conscientização do uso racional dos				

	recursos de funcionamento e materiais da UE				
--	---	--	--	--	--

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Acompanhamento e apoio ao docente e discente nas atividades pedagógicas;</p> <p>Controle de frequência dos estudantes;</p> <p>Auxílio na elaboração de ações pontuais e projetos interventivos;</p> <p>Substituição de professores em caso de ausência previstos em lei;</p> <p>Organização, seleção e elaboração de material pedagógico;</p>	<p>Atendimento às demandas pedagógicas específicas de sala de aula dos professores;</p> <p>Atendimento aos estudantes;</p> <p>Auxílio na busca ativa dos estudantes;</p> <p>Acompanhamento de avaliação de rendimento dos estudantes;</p> <p>Auxílio na elaboração de avaliações e planejamento com os professores;</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p> <p>CRE Gama</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p>	<p>O planejamento será realizado semanalmente.</p> <p>Projetos bimestralmente</p> <p>Avaliações diariamente.</p>	<p>Serão realizadas reuniões com os professores e equipe diretiva com o objetivo de averiguar a efetividade das ações e ajustes necessários à assertividade do trabalho pedagógico.</p>

Atendimento aos pais;	Participar das reuniões de planejamento individual e coletivas Participação em cursos oferecidos pela EAPE				
-----------------------	---	--	--	--	--

CONSELHO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – CONSELHO ESCOLAR					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>zelar pela manutenção da escola</p> <p>monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino.</p> <p>Deliberar, consultar e mobilizar ações com objetivo de manter a gestão democrática.</p>	<p>Realizar levantamento das demandas da escola</p> <p>Acompanhar reuniões com os pais</p> <p>Realizar reuniões regulares</p> <p>Auxiliar a gestão da escola a elaborar o plano de ações estratégicas</p> <p>Consultar estudantes e responsáveis</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p> <p>CRE Gama</p> <p>ONGs</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p>	<p>O planejamento será realizado semanalmente.</p> <p>As reuniões serão realizadas bimestralmente ou quando houver demanda específica.</p>	<p>Serão realizadas reuniões com a comunidade escolar com o objetivo de averiguar a efetividade das ações e ajustes necessários à assertividade do trabalho pedagógico.</p>

	<p>sobre a viabilidade das ações propostas pela gestão da escola</p> <p>Acompanhar a prestação de contas</p> <p>Realizar atas de prioridades juntamente com a gestão da escola e a comunidade.</p>				
--	--	--	--	--	--

SERVIDORES READAPTADOS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PROF. READAPTADOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Auxiliar nos projetos interventivos</p> <p>Auxiliar na sala de leitura</p> <p>Auxiliar com acompanhamento pedagógico aos estudantes</p> <p>Auxiliar com busca ativa</p> <p>Auxiliar no atendimento aos pais e professores</p>	<p>Pesquisar e preparar atividades para projeto de resgate pedagógico</p> <p>Separação de material e livros paradidáticos para projetos de leitura</p> <p>Atividades de reforçamento escolar</p> <p>Auxílio no levantamento de estudantes faltosos e</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p> <p>CRE Gama</p>	<p>Gestão escolar</p> <p>Professores Regentes</p> <p>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>Secretaria Escolar</p> <p>Estudantes e seus familiares</p> <p>OBS:</p>	<p>Serão realizadas ações durante todo o ano letivo.</p>	<p>Serão realizadas reuniões com os professores e equipe diretiva com o objetivo de averiguar a efetividade das ações e ajustes necessários à assertividade do trabalho pedagógico.</p>

	<p>avaliação de estratégias para erradicação da evasão escolar</p> <p>Atendimento à comunidade para os devidos encaminhamentos</p>		<p>respeitando as restrições estabelecidas pela GEMED</p>		
--	--	--	---	--	--

BIBLIOTECA ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – BIBLIOTECA ESCOLAR					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Instigar o gosto pela leitura e encaixar essa prática no cotidiano. • Disponibilizar e oferecer aos nossos alunos, professores e comunidade escolar materiais bibliográficos diversos e de qualidade. • Incentivar a valorização 	<ul style="list-style-type: none"> • Clubinho de leitura que funciona com empréstimo de livros, revistas, gibis e mapas para funcionários. • Projetos de contação de histórias com resgate de valores. • Participação em atividades culturais e 	<p>CRE Gama UNIEB</p> <p>Comunidade Escolar</p> <p>Equipe Diretiva</p> <p>Sala de leitura das outras Unidades Escolares do Gama</p> <p>Biblioteca Demonstrativa</p> <p>Museu da República</p>	<p>Estudantes do ensino fundamental do 1º ao 5ºano, professores e servidores da instituição de ensino.</p>	<p>As atividades do clubinho de leitura serão realizadas diariamente.</p> <p>O empréstimo de livros será realizado semanalmente e</p> <p>Projetos de leitura com contação de histórias quinzenalmente.</p>	<p>Serão realizadas reuniões com os professores e equipe diretiva com o objetivo de averiguar a efetividade das ações e ajustes necessários à assertividade do trabalho pedagógico. Além disso, serão considerados os testes da psicogênese.</p>

<p>dos livros como fonte de conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os projetos pedagógicos da escola • Oferecer entretenimento saudável através do desenvolvimento da imaginação e compreensão da leitura. • Organizar projetos para a conscientização e sensibilização de questões sociais. • Fomentar a leitura na formação de alunos reflexivos e críticos. • Utilizar diferentes estratégias de mediação de leitura em sala de aula e bibliotecas. 	<p>datas comemorativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de leitura online, onde temos a Biblioteca Virtual da Escola Classe 17 do Gama. 	<p>Biblioteca Nacional</p> <p>Feira do Livro</p>			
---	---	--	--	--	--

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – OE					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Acompanhar os alunos, colaborando para que tenham seus direitos respeitados;</p> <p>Reorganizar o material de trabalho do SOE;</p> <p>Produzir/Atualizar as fichas de registros do SOE e de outras ferramentas necessárias ao desenvolvimento trabalho;</p> <p>Acolher coletivamente ou individualmente, se necessário, as demandas dos professores.</p> <p>Apoiar a organização de reuniões coletivas e interagir com os professores para tomada de decisões da instituição.</p>	<p>Acompanhar as reuniões de atendimento aos pais, professores e/ou estudantes</p> <p>Auxiliar na busca ativa aos estudantes faltosos</p> <p>Orientar professores e estudantes em caso de indisciplina</p> <p>Desenvolver projetos sobre sexualidade, respeito, bullying, etc.</p> <p>Encaminhamento, caso necessário, ao Conselho Tutelar e demais órgãos competentes</p>	<p>CRE Gama UNIEB Gama</p> <p>Demais equipes de OE das Unidades Escolares do Gama</p> <p>Comunidade Escolar: Estudantes, Educadores e responsáveis</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola, em especial os estudantes.</p>	<p>As ações ocorrerão durante todo ano letivo, continuamente e com as famílias; Semestralmente com o grupo de pais, professores.</p> <p>Diariamente com os estudantes.</p>	<p>Continuamente e ao término da execução de cada ação, através de discussões e feedback da Equipe Gestora.</p>

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (EAA)					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Perceber as concepções educacionais dos docentes;</p> <p>Identificar as potencialidades das turmas e suas possíveis fragilidades.</p> <p>Realizar levantamento para retroalimentação do mapeamento, informações norteadoras para intervenções coletivas e individuais e, oferecer suporte técnico pedagógico para atuação na rotina escolar.</p> <p>Observar o contexto da sala de aula - conhecer a metodologia e rotina de trabalho do</p>	<p>Participar de reuniões, planejamentos e espaços reflexivos com a equipe gestora, professores e pais, coordenações coletivas, conselho de classe, eventos, etc.</p> <p>Observar a disposição de rotina, interações, metodologia, interação teoria e prática; registrar as observações para posterior construção de orientações e intervenções necessárias.</p> <p>Participar ativamente nos espaços coletivos da construção e execução das ações</p>	<p>Professores regentes e de apoio, direção, coordenação e Equipe Gestora.</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>	<p>Se dará durante os espaços dialógicos e de formação, com levantamento de resoluções/intervenções das situações-problema.</p>

<p>professor; identificar os processos interventivos e avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos da solicitação de apoio da EEAA.</p> <p>Participar em caráter preventivo e interventivo de forma direta e indireta com base no assessoramento do trabalho coletivo.</p> <p>Realizar e /ou participar de espaços de discussão, planejamento e execução de ações por meio de reuniões periódicas.</p>	<p>previstas no calendário escolar, PPP e PP/EEAA junto a gestão e equipe de apoio pedagógico da unidade escolar (espaços reflexivos, formativos e avaliativos alicerçados pelos feedbacks e demandas, voltados para a construção da qualidade do processo ensino-aprendizagem, visando a inclusão, a acessibilidade, a criatividade e ludicidade, necessárias ao contexto apresentado.</p> <p>Construir com base nos relatórios, atendimentos individuais dos alunos e entrevistas com os professores, Relatórios Avaliativos e Sínteses de Estudo de Caso, dos alunos com transtornos</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>funcionais específicos.</p> <p>Acompanhar e assessorar o preenchimento da ficha de estudo de caso por aluno, junto ao professor</p> <p>Providenciar e participar ativamente da construção do cronograma/agendamento dos Estudos de Caso por aluno / família.</p>				
--	---	--	--	--	--

SALA DE RECURSOS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSOS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Oferecer suporte teórico e prático aos professores que atuam diretamente com os alunos que apresentam necessidade educacional	Promover momentos de sensibilização junto aos alunos, professores e demais membros da escola em torno da inclusão.	<p>CRE Gama UNIEB</p> <p>Centro de Ensino Especial</p> <p>Salas de Recursos das outras Unidades Escolares do</p>	<p>Equipe gestora</p> <p>Professores Regentes</p> <p>Familiares dos estudantes NEE</p> <p>Estudantes</p>	Serão realizadas ações durante todo o ano letivo.	Serão realizadas reuniões com os professores e equipe diretiva com o objetivo de averiguar a efetividade das ações e ajustes

<p>especial. Promover discussão e compreensão da educação inclusiva, das políticas públicas, do currículo, bem como legislação vigente e objetivos referentes à educação inclusiva;</p> <p>Organizar e ofertar atendimento educacional especializado que viabilize o desenvolvimento acadêmico dos alunos atendidos na Sala de Recursos;</p> <p>Sensibilizar profissionais da educação e comunidade escolar sobre a inclusão de pessoas com deficiência e/ou TGD.</p>	<p>Proporcionar e acompanhar ações pedagógicas.</p> <p>Promover momentos de estudos e palestras que contemplem as necessidades dos professores que atuam com alunos especiais;</p> <p>Participar da elaboração das adequações curriculares , dando aos professores regentes.</p> <p>Valorizar e dinamizar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais (março) e no dia de luta das pessoas com deficiência (Lei nº 11.333/2005) com todos os segmentos da escola;</p>	<p>Gama e outras Regionais</p>	<p>com deficiência</p>		<p>necessários à assertividade do trabalho pedagógico.</p>
---	---	--------------------------------	------------------------	--	--

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Diagnosticar quais são as principais causas da evasão/retenção dos estudantes ;</p> <p>Identificar medidas de intervenção realizadas pela escola para minimizar os problemas de retenção/evasão;</p> <p>Propor estratégias que garantam o acesso e a permanência com êxito, dos estudantes;</p> <p>Garantir o monitoramento, avaliação e atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito;</p> <p>Propor</p>	<p>Criar programa de ambientação dos estudantes com histórias e dinâmicas.</p> <p>Promover oficinas de aprendizagem/nivelamento sobre conteúdos que os estudantes demonstram dificuldade.</p> <p>Ampliar as ações da Assistência Estudantil.</p> <p>Promover rodas de conversa com estudantes.</p> <p>Promover a formação continuada de professores para o uso das diversas metodologias</p>	<p>Parcerias externas (EAPE)</p> <p>Parcerias internas (sala de recursos, psicólogo, Orientação Educacional, Psicopedagogo)</p>	<p>Corpo discente, docentes e familiares;</p>	<p>Ano letivo de 2022.</p>	<p>Avaliação das atividades e debates;</p> <p>Feedback dos familiares;</p> <p>Resultado dos testes da psicogênese.</p>

<p>ferramentas que facilitem o diagnóstico da evasão.</p> <p>Desenvolver atividades e dinâmicas de forma a incluir o interesse do aluno nas ações propostas.</p> <p>Observar comportamentos individuais e coletivos para trabalhar estratégias como debates para auxiliar em questões emocionais.</p> <p>Propiciar um ambiente de confiança.</p>	<p>de ensino.</p> <p>Promover eventos/encontros para relatos de experiências de práticas exitosas.</p> <p>Realizar reuniões com as famílias dos estudantes que apresentam baixo desempenho</p> <p>Promover oficinas de aprendizagem abordando os conteúdos que os estudantes demonstram mais dificuldade</p>				
--	--	--	--	--	--

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Ensinar aos alunos habilidades e competências que foram prejudicadas	Através de reagrupamento interclasse e extraclasse; Planos de	Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe	Estudantes de todas as turmas Professores Regentes e	Atividades e avaliações serão realizados diariamente.	Serão realizadas reuniões com os professores e equipe

<p>pelo período de pandemia, focando nos conteúdos essenciais para a trajetória escolar do estudante e visando reordenar e impulsionar as aprendizagens.</p> <p>Assegurar a frequência e permanência do estudante nas atividades, buscando qualificar o tempo de aquisição de conteúdos designados pela BNCC e Currículo e Movimento do Distrito Federal.</p>	<p>aula para desenvolver as habilidades e diferentes níveis da psicogênese;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Analisar o que não foi consolidado e construir estratégias para recompor as habilidades prioritárias. · Usar metodologias ativas, que busquem dar maior protagonismo aos estudantes. · Utilizar de um planejamento específico para cada uma das intercorrências, de modo a atingir o déficit da aprendizagem, tais como: <ul style="list-style-type: none"> · Resgatar a alfabetização por meio de jogos e atividades lúdicas; · Leituras individuais e coletivas de modo que o aluno se torne ativo no processo; · Praticar uma leitura visual, 	<p>diretiva e demais servidores da escola.</p> <p>CRE Gama</p>	<p>de apoio</p> <p>EEAA / SOE</p>	<p>O planejamento será realizado semanalmente.</p> <p>Projetos bimestralmente</p>	<p>diretiva com o objetivo de averiguar a efetividade das ações e ajustes necessários à assertividade do trabalho pedagógico.</p>
---	--	--	-----------------------------------	---	---

	buscando desenvolver aspecto crítico e reflexivo do aluno.				
--	--	--	--	--	--

CULTURA DA PAZ

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – CULTURA DA PAZ					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Fomentar a ética, o respeito, à diversidade, a solidariedade e compreensão do indivíduo, incentivando-o a que tipo de sociedade e cidadão desejamos construir.</p> <p>Incluir as ações no conteúdo de Ensino Religioso</p> <p>Identificar a contribuição individual no combate à violência e incentivo à cultura da paz</p>	<p>conversa informal sobre o conceito e aplicabilidade: a paz acontece quando encaramos nossos problemas e conflitos de forma não violenta, respeitando as diferenças e defendendo os direitos humanos.</p> <p>Construir a “Corrente do Bem” com práticas de solidariedade ,como campanhas de arrecadação de agasalhos,</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p> <p>CRE Gama</p>	<p>Comunidade Escolar, bem como: estudantes, professores, pais, equipe diretiva e demais servidores da escola.</p>	<p>O planejamento será realizado semanalmente.</p> <p>As ações e a avaliação serão realizadas diariamente.</p> <p>Projetos bimestralmente.</p>	<p>Serão realizadas reuniões com os professores e equipe diretiva com o objetivo de averiguar a efetividade das ações e ajustes necessários à assertividade do trabalho pedagógico.</p> <p>Além da mudança de comportamento dos estudantes.</p>

	<p>alimentos e ações sociais.</p> <p>Promover o trabalho em equipe com servidores e estudantes oportunizando o reconhecimento da identidade e pertencimento</p> <p>Transformar os estudantes em aliados para identificar situações de Bullying ou outros conflitos existentes.</p>				
--	--	--	--	--	--

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos da EC 17 são trabalhados de forma interdisciplinar. Busca-se o envolvimento do aluno em projetos e em situações reais diversificadas. Nesse ambiente, os alunos tomam decisões, fazem escolhas, executam e adotam comportamentos e valores embasados em seus conhecimentos. Essas experiências revelam criatividade, criticidade, além de proporcionar um novo olhar na aprendizagem. Os conteúdos trabalhados ganham vida e significado porque não são vistos isoladamente, mas integrados a um conjunto interligado a outras disciplinas e temas na construção do conhecimento.

Como forma de dinamizar o trabalho previsto e desenvolvido pelos educadores, os projetos pedagógicos apresentam-se como uma ferramenta de otimização do

trabalho pedagógico. Diante disso, a instituição propõe a interdisciplinaridade na apresentação de possibilidades de trabalho que contemplam as mais diversas áreas do conhecimento. São eles:

PROJETO COMBATE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

OBJETIVOS GERAL:

Esclarecer aos estudantes que diante do aumento do consumo de drogas lícitas ou ilícitas, entre crianças e adolescentes em idade escolar, se faz necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção do uso de drogas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a espontaneidade e a auto-estima dos estudantes para facilitar a comunicação com os pais, não só de modo geral, mas em especial sobre a questão das drogas;
- Esclarecer sobre os problemas sociais causados pelo tráfico e pela violência;
- Ensinar os estudantes a tomar decisões e as consequências de seus comportamentos.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Leitura do livro “Droga disfarçada de estudante”;
- Produção de peças teatrais a partir da leitura do livro;
- Produção de cartazes a partir de pesquisas;
- Convidar profissionais diretamente ligados à área para discussões e palestras;
- Convidar o grupo de professores, direção, coordenação, funcionários administrativos, estudantes e famílias para dialogar sobre as questões das drogas na escola e arredores da comunidade, procurando desenvolver estratégias de prevenção junto à comunidade, o que inclui buscar a parceria de outras entidades da área da saúde, segurança pública e outras instituições que trabalham com as questões das drogas.

- Fazer leitura com os alunos das seguintes revistas em quadrinhos de Maurício de Sousa: turma da Mônica jovem – na prevenção de crack e outras drogas; tina – na prevenção de álcool e outras drogas; tina – na prevenção de crack e outras drogas.

Responsáveis:

- Alessandra Rufino;
- Jorge pereira;
- Vanessa Uez.

Avaliação do projeto:

- Antes de mais nada, é fundamental avaliar se a equipe cumpriu com as metas e objetivos estabelecidos, focando nos estudantes e comunidade escolar, diante das fundamentações teóricas.
- Observar o comportamento dos estudantes diante das ações propostas.
- Acompanhar a rotina através de questionários respondidos pela comunidade
- Acompanhar as propostas estabelecidas através dos objetivos

A avaliação deverá acontecer durante todo o processo de realização do projeto, através da observação, interação de todos os envolvidos e cumprimento das atividades propostas.

PROJETO: SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Este projeto refere-se a uma atitude saudável com nosso corpo, e com nosso planeta de forma sustentável e necessária na mudança de concepções e comportamentos frente à realidade atual, refletindo sobre o cuidado com o planeta, cuidado com a saúde corporal (alimentação saudável) e com posturas / exemplos conscientes.

OBJETIVOS:

- Conscientizar sobre o uso da alimentação saudável no cotidiano dos educandos.

- instruir sobre quais alimentos são saudáveis e quais são nocivos à saúde.
- Trabalhar com o cuidado na armazenagem e na higienização dos alimentos .
- Sensibilizar aos educandos como separar corretamente os materiais para serem reciclados no seu dia a dia.
- Desenvolver a inter-relação entre os seres humanos e o meio ambiente.
- Compreender o espírito cooperativo e comprometido com o futuro do planeta.

AÇÕES:

- Trabalhar com receitas saudáveis;
- Vídeos, palestras e contação de histórias de conscientização;
- Sequências didáticas;
- Oficinas de brinquedos com materiais recicláveis;
- Incentivar aos familiares sobre a coleta seletiva em casa;
- Sensibilizar para o cultivo de plantas em casa de modo a despertar o amor e o cuidado com a natureza.

RESPONSÁVEIS:

- Direção, coordenação, professores, pais/ responsáveis e alunos.

AVALIAÇÃO NO PROJETO:

Via Meet, via atividades impressas, fotos, vídeo, plataforma Google Sala de Aula e a participação das crianças e das famílias.

Será realizada avaliação formativa de forma quinzenal com análise de cada objetivo, verificando se os mesmos estão sendo atingidos. Podendo fazer avaliações por meio de formulários aos professores.

PROJETO: CONSCIÊNCIA NEGRA - RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os

alunos com deficiências e os afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante de conscientização que deverá ocorrer durante todo o ano letivo, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura africana e das diversidades, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica.

OBJETIVOS

- Promover continuamente o envolvimento, conscientização e ações com todos os estudantes em respeito à diversidade;
- Envolver em todas as ações pedagógicas todos os alunos desta unidade escolar;
- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela;
- Promover a reflexão e resgate da identidade humana;
- Reconhecer alimentos, vestimentas, receitas e objetos de origem africana;
- Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se;
- Produzir e recitar poemas relativos ao tema.

METODOLOGIA

- Textos e histórias em atividades impressas;
- Contação de histórias;
- Música;
- Teatro de bonecos;
- Pesquisas;
- Exposição de pratos típicos;
- Poemas, contos, músicas;
- Danças;
- Palestras;
- Apreciação de filmes,
- Desfile com roupas de origem africana;

- Exposição de objetos;
- Apresentação de coreografias;
- Produção e exibição de vídeos;
- Criação de histórias;
- Criação e recital de poesias.

AVALIAÇÃO

- Observação e registro do desenvolvimento das atividades;
- Questionamentos orais;
- Observação das ações e atitudes de cada um frente às diversidades.

PROJETO PSICOMOTRICIDADE: O CORPO EM MOVIMENTO

Objetivo geral:

- Compreender o educando em sua totalidade no desenvolvimento da linguagem corporal, afetiva, e social.

Objetivos específicos:

- Desenvolver nos estudantes o intelecto, os movimentos corporais e a afetividade.
- Incentivar e promover a interação com o outro;
- Estimular a coordenação motora ampla e fina.

Principais ações:

- Promover a prática de diversas atividades da área motora, perceptiva e cognitiva priorizando atividades que desenvolvam o corpo e a mente.
- Cabe ao educador por meio da intervenção pedagógica promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, estabelecendo relações entre o que se ensina e a realidade do estudante.
- Desenvolvimento de atividades em sala de aula (presencial ou online), por meio de atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras.

- Sugestões de atividades: trabalhar com músicas e movimentos, circuitos, pular corda, amarelinha, jogo da argola colorida, jogos com bola, bingo, boliche com materiais reciclados, dança das cadeira, brincadeira arranca rabo, brincadeira da barata assustada, entre outras brincadeiras, sempre com direcionamento do professor.

Responsáveis - Professores e equipe de apoio (coordenadores, equipe gestora e demais profissionais da educação)

Avaliação do Projeto : Observação da aplicabilidade das atividades psicomotoras com participação, interesse e interação do grupo.

Avaliação no projeto - Por meio da realização de atividades práticas de dinâmicas em grupos, da sensibilização e envolvimento dos participantes.

PROJETO ROBÓTICA: sala maker

A robótica educacional é usada para possibilitar o desenvolvimento de diferentes habilidades aos alunos, desenvolver a autoestima, a autonomia, incentivar a interação entre os grupos e o professor em sala de aula. Dentre várias vertentes pedagógicas, o trabalho com robótica facilita o aprendizado de Matemática, além de fomentar conceitos amplos de Física. Além de tornar as aulas mais dinâmicas e divertidas, pode proporcionar mais interações entre educadores e educandos e enriquecer a prática pedagógica com disciplinas voltadas à tecnologia.

Objetivo geral:

- Apresentar o conceito de robótica;
- Desenvolver o senso criativo a partir da necessidade de solução de problemas
- Desenvolver a habilidade de compreender as opiniões a partir do trabalho coletivo e cooperativo
- Despertar a curiosidade para a cultura maker
- Ampliar conceitos relacionados a diversas áreas do conhecimento

Objetivos específicos:

- Trabalhar de forma lúdica conceitos amplos e transformadores como a cultura maker e robótica
- Apresentar ferramentas, peças, programas e possibilidades de criação de robôs
- Desenvolver atividades aplicadas à Robótica Educacional
- Formar professores com objetivo de multiplicar conhecimentos junto aos seus alunos
- Proporcionar atividades lúdicas em favor da concentração e compreensão de comandos
- Desenvolver o trabalho em equipe
- Apresentar resultados do trabalho com cultura maker em exposições à comunidade
- Estreitar laços entre a família e a escola
- Motivar os educandos a partir de um projeto inovador e que respeita a criatividade

Principais ações:

- Promover a identificação e reconhecimento do conceito de robótica
- Desenvolver na prática de diversas atividades utilizando mecanismos e ferramentas de robótica
- Conhecer a cultura maker
- Manusear ferramentas, utensílios e peças de robótica
- Cabe ao educador por meio da intervenção pedagógica promover a realização de aprendizagens com maior grau de significado possível, demonstrando possibilidades e despertando no educando senso criativo
- Estabelecer relações entre o que se ensina e a realidade do estudante.
- Desenvolver projeto de robótica e cultura maker e apresentá-lo à comunidade
- Desenvolvimento de atividades em sala de aula (presencial ou online), por meio de atividades lúdicas, tais como jogos, brincadeiras e estudos dirigidos.
- Desenvolver e aprimorar as habilidades manuais, criativas, raciocínio lógico, soluções de problemas e trabalho cooperativo.

Responsáveis - Equipe Diretiva e professores de apoio.

Avaliação do Projeto : Observação do interesse, envolvimento e da aplicabilidade das atividades relacionadas à robótica, bem como a interação do grupo.

Avaliação no projeto - Por meio da realização de atividades práticas de dinâmicas em grupos, da sensibilização e envolvimento dos participantes.

Acompanhamento e Avaliação do PPP

A escola é um espaço social e democrático, composto por todos os segmentos da comunidade escolar. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais deve ser feita de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez que deve-se prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

A avaliação é a etapa do processo que vai diagnosticar os resultados e redirecionar as ações constantes no Projeto Político Pedagógico. Assim, ela será constante e diária, identificando as formas de participação da comunidade escolar, bem como conhecer, analisar e reconstruir a realidade em que estamos inseridos, visando a participação do Conselho Escolar e todos os segmentos envolvidos neste processo.

Sendo assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP, quando de sua elaboração, possibilitando detectar se a relevância do projeto permanece a mesma e se as pessoas continuam envolvidas. Nesse acompanhamento, torna-se possível averiguar em que etapas intermediárias o projeto desandou. Às vezes, um assunto trabalhado nas reuniões coletivas demanda mais encontros para ser assimilado por todos, reconhecendo e consolidando as conquistas da escola.

Cabe ressaltar, a importância dos registros desses acompanhamentos realizados, para que as boas iniciativas não corram o risco de ser esquecidas. A documentação da memória ajuda a delinear e a sedimentar a cultura escolar e a difundi-la entre os alunos, professores, funcionários e gestores. Segundo Vasconcellos, o acompanhamento é “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (1995, p.38).

A Avaliação e acompanhamento do PPP envolve diversos setores da escola e todos precisam estar mobilizados, realizam-se portanto, avaliações coletivas com objetivo de observar os registros referentes ao acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico. Para que professores e funcionários se envolvam, é preciso que eles estejam conscientes dos propósitos e a maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Por isso, o corpo gestor da escola deve garantir que a proposta esteja na pauta de formação das equipes.

A escola enfrenta muitos desafios, por isso, a importância do Projeto Político Pedagógico, que, de acordo com a necessidade/realidade escolar busca solucioná-los. Atividades semanais de avaliação de cronograma de atividades, efetividade do planejamento, reuniões bimestrais com os pais dos estudantes, rodas de conversa com os estudantes e momentos de construção do documento norteador, fazendo um balanço do que deu certo ou não é uma das mais poderosas ferramentas de planejamento, reformulado sempre que necessário para alinhar a realidade apresentada, essas ações fazem parte de nosso cotidiano escolar.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2021.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF:

Presidência da República. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em: 30 abril.2021.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais.** 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015.

Brasília: SEEDF, 2015.

Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF -

Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

Anexos

Projeto de Revitalização da EC 17 2020 - 2023

A Escola carinhosamente chamada de “17” é uma escola acolhedora e com uma Comunidade Escolar participativa. Temos aqui um espaço de acolhida aos estudantes, familiares e servidores que demonstram muito carinho por esta UE. Entretanto, por ter quase meio século de história e atividade educacional, a 17 apresenta algumas fragilidades estruturais e demandas pontuais que sendo sanadas trariam à sua Comunidade Escolar o apoio necessário para continuarem investindo suas expectativas e ações em prol de uma escola de sucesso.

Como demandas iniciais, identificamos:

Acessibilidade: somos uma escola inclusiva e por isso precisamos de acessibilidade nas dependências internas (chão tátil, nivelamento de pisos) e externas (calçadas nos arredores da escola e rampas).

O telhado: nosso telhado é baixo e as telhas são de amianto, o que favorece no verão a circulação de calor forte para as crianças. Não temos forro, seria muito bom para todos se conseguíssemos forrar os corredores.

Cobertura para pátio interno: nosso pátio é amplo e é parcialmente coberto. Há um desejo antigo da comunidade de cobrir todo o pátio com tendas, uma vez que em tempos extremos de chuva ou sol excessivo há prejuízo às crianças em momentos de atividades fora de sala de aula, como recreio, atividades de psicomotricidade, etc.

A quadra de esportes: inaugurada em 2016, a quadra poliesportiva é um espaço importante para o trabalho psicomotor das crianças, temos um espaço coberto e adequado ao uso, porém não temos iluminação, o que inviabiliza aulas em determinados horários do

turno vespertino, nem água, tampouco um bebedouro. Precisamos desses recursos para usufruirmos dos nossos espaços integralmente. Futuramente, gostaríamos de incluir uma pequena arquibancada para dinamizar as aulas.

Parquinho: reivindicado pelas crianças sempre, o parquinho passou por uma revitalização parcial, porém ainda está sem muita opção de uso. O espaço anseia por cobertura, brinquedos melhores, mais interessantes e também um parquinho de areia.

Sala Maker - Robótica: é nosso desejo disponibilizar aos nossos estudantes, um espaço criativo que os permita ter acesso à internet, computadores para realização de pesquisas, materiais e ferramentas de robótica, lousa digital favorecendo aprendizado da tecnologia e trabalhos escolares. Tínhamos um espaço parecido anexo à sala de leitura, entretanto, fomos roubados em 2018 e subtraíram nossos equipamentos, o que faz muita falta para a Comunidade Escolar.

Espaço multiuso coberto: a escola anseia por um espaço único que contemple várias atividades, por exemplo: troca de experiência (formações), apresentações dos estudantes, atividades de psicomotricidade e arte. Assim, utilizaríamos um espaço já com fundação e tamanho apropriados para atender o nosso público interno, fazendo com que se intensifiquem ainda mais a parceria entre a família e a escola.

Estacionamento: há em nossas dependências estacionamento para uso dos servidores e visitantes, entretanto, o acesso é perigoso por estar próximo à entrada e saída de pedestres. Além disso, precisamos de bloquetes e uma possível cobertura já que em tempos chuvosos as salas de aula sofrem com os respingos.

horta: temos um espaço verde apropriado para o cultivo de hortaliças, precisamos apenas de apoio para estruturarmos a área com mão de obra, maquinário para arado, mangueiras de irrigação e sementes.